



ELGA



**ÓRGÃO
DA ASSOCIAÇÃO
DOS DEFICIENTES
DAS FORÇAS ARMADAS**

Ano XIII — Nº 154

DIRECTOR: J. EDUARDO L. CASCADA

Mensário — Abril — 1987 — 30\$00

PARA PARTICIPAR EM ENCONTRO CIENTÍFICO
PROMOVIDO PELA NOSSA ASSOCIAÇÃO

Serge Wourgaft em Lisboa



O secretário-geral da Federação Mundial de Antigos Combatentes, Serge Wourgaft, é uma das personalidades que se deslocarão a Lisboa para participar nos trabalhos do Simpósio sobre «Perturbações pós-traumáticas do Stress de Guerra», que a ADFA organiza em Lisboa a 27 e 28 de Junho. O prof. Lars Weisaeth, director do Centro de Documentação e Formação Médico-Social da FMAC, será outra das personalidades presentes neste Encontro que, no plano nacional, contará com a participação de nomes como Eduardo Luis Cortesão, António Lobo Antunes e Orlando Leitão. Mais noticiário nas páginas centrais.



SABER MAIS VALER MAIS

Associado, vem frequentar o Curso de Alfabetização ou o Ciclo Preparatório, na Escola da ADFA. Entra nesta aventura de Saber indispensável para a tua reintegração. Informa-te e inscreve-te no novo ano lectivo.



Um aspecto do «stand» da ADFA na Feira Internacional de Lisboa onde, durante o Mês de Março transacto e aproveitando a colaboração dos responsáveis por aquele certame, tivemos ocasião de estar em contacto directo com o público visitante numa acção de divulgação dos nossos objectivos que anualmente se vem repetindo

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CENTRO DO PORTO

Assinada escritura do terreno cedido pela C. M. de Matosinhos

Pág. 5

Acções apoiadas pelo Fundo Social Europeu

Seis cursos já em funcionamento

Centrais



TRATAMENTOS DIÁRIOS DAS 8 ÀS 20 HORAS
COM PRÉ-MARCAÇÃO
ORTOPEDIA • REUMATOLOGIA
CIRURGIA PLÁSTICA E RECONSTRUTIVA • FISIOTERAPIA

**CONSULTAS
DIÁRIAS**



— Ministério da Justiça.

• Decreto-Lei n.º 102-/87, de 6 de Março, publicado no Diário da República I.ª Série, n.º 54, de 6 de Março de 1987.

— Dá nova redacção aos artigos 6.º, 14.º, 15.º, 17.º e 20.º do Decreto-Lei n.º 64/76, de 24 de Janeiro (Bilhetes de Identidade).

— Ministério do Trabalho e Segurança Social.

• Decreto-Lei n.º 107-/87, de 6 de Março, publicado no Diário da República I.ª Série, n.º 54, de 6 de Março de 1987.

— Define a regulamentação da Lei n.º 4/84, de 5 de Abril, referente à protecção à maternidade e paternidade, aplicável aos trabalhadores das caixas de previdência e casas do povo abrangidos pela Portaria n.º 193/79, de 21 de Abril.

— Ministério das Finanças.

• Decreto-Lei n.º 100-A/87, de 5 de Março, publicado no Diário da República, I.ª Série, n.º 53, Suplemento, de 5 de Março de 1987.

— Põe em execução o Orçamento de Estado para 1987.

— Resolução da Assembleia da República n.º 8/87.

• Resolução publicada em 7 de Março, publicada no Diário da República I.ª Série, n.º 55, de 7 de Março de 1987.

— Aprova para adesão o Tratado da Comunidade Ibero-Americana de Segurança Social.

— Ministério das Finanças.

• Decreto-Lei n.º 108-/87, de 10 de Março, publicado no Diário da República, I.ª Série, n.º 57, de 10 de Março de 1987.

— Altera alguns artigos do Código da Sisa e do Imposto sobre Sucessões e Doações.

— Ministério da Defesa Nacional.

• Decreto-Lei n.º 119-/87, de 16 de Março, publicado no Diário da República, I.ª Série, n.º 62, de 16 de Março de 1987.

— Dá nova redacção ao artigo 30.º do Decreto-Lei n.º 920/76, de 31 de Dezembro com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 381/80, de 18 de Setembro (habilitações literárias para admissão no Curso de Formação de Sargentos).

— Ministério da Defesa Nacional.

• Decreto-Lei n.º 120-/87, de 16 de Março, publicado no Diário da República, I.ª Série, n.º 62, de 16 de Março de 1987.

— Introduce alterações ao Decreto-Lei n.º 316-A/76, de 29 de Abril (determina que os militares que cumpriram o serviço militar obrigatório, possam, voluntariamente, continuar ou regressar ao serviço efectivo, por um período de tempo limitado, na situação de contratados).

— Ministério das Finanças.

• Decreto-Lei n.º 121-/87, de 16 de Março, publicado no Diário da República, I.ª Série, n.º 62, de 16 de Março de 1987.

— Altera vários artigos do Código do Imposto de Capitais.

— Ministério da Defesa Nacional.

• Decreto-Lei n.º 123-/87, de 17 de Março, publicado no Diário da República, I.ª Série, n.º 63, de 17 de Março de 1987.

— Cria o Quadro Permanente das Praças do Exército.

— Ministério das Finanças.

• Decreto-Lei n.º 125-/87, de 17 de Março, publicado no Diário da República, I.ª Série, n.º 63, de 17 de Março de 1987.

— Altera alguns artigos da Tabela Geral do Imposto do Selo.

— Ministério das Finanças.

• Decreto-Lei n.º 127-

/87, de 17 de Março, publicado no Diário da República, I.ª Série, n.º 63, de 17 de Março de 1987.

— Determina que os serviços e organismos fiquem obrigados a previdenciário, 90 dias antes da data em que os seus funcionários completarem 70 anos, para que a Pensão de Aposentação que lhes for devida possa vir a ser processada e pagar atempadamente. Revoga o artigo 6.º do Decreto com força de lei n.º 16563, de 2 de Março de 1929.

— Ministério das Finanças

• Decreto-Lei n.º 128-/87, de 17 de Março, publicado no Diário da República, I.ª Série, n.º 63, de 17 de Março de 1987.

— Introduce novas alterações ao Código do Imposto Profissional.

— Ministério das Finanças

• Decreto-Lei n.º 135-/87, de 19 de Março, publicado no Diário da República, I.ª Série, n.º 65, de 19 de Março de 1987.

— Altera vários artigos do Código do Imposto Complementar.

— Ministério das Finanças.

• Decreto-Lei n.º 140-/87, de 20 de Março, publicado no Diário da República, I.ª Série, n.º 66, de 20 de Março de 1987.

— Transfere para o Montepio dos Serviços de Estado a competência que em matéria de pensões de preço de sangue e outras da responsabilidade do Ministério das Finanças pertence à Direcção-Geral da Contabilidade Pública.

— Ministério do Trabalho e Segurança Social.

• Decreto-Lei n.º 156-/87, de 31 de Março, publicado no Diário da República, I.ª Série, n.º 75, de 31 de Março de 1987.

— Institui no âmbito do regime não contributivo da Segurança Social, uma prestação Pecuniária designada «Subsídio de inserção dos jovens na vida activa» para os jovens à procura do primeiro emprego.

Nós somos a História



Impõem-nos a saída do Largo de S. Domingos. Alguns dos nossos, menos informados, concordam. Eu, oponho-me. Digo NÃO e, afirmo em consciência que estamos no lugar certo, aí devemos permanecer. Na actividade das massas populares, das classes, dos partidos e dos indivíduos no processo histórico, é evidente a dialéctica das relações recíprocas entre os factores objectivos — materiais, físicos — e subjectivos — esotéricos — na evolução da sociedade. Em 1371, no Largo de S. Domingos, um homem da arraia miúda — um alfaiate —, de nome Fernão Vasques, sublevava o povo de Lisboa. D. Fernando tremeu.

Na sequência desta acção popular e depois da morte do rei, em 1383, o povo de Lisboa, reunido no Largo fronteiro à Igreja de S. Domingos, aclama D. João Mestre de Avis, regedor e defensor do Reino. Dessa revolução popular, «tall sandice quall levantaram dous çápateiros e dous alfaiates» no dizer do conde Afonso Telo, irmão de Leonor de Teles, nasceu uma dinastia. Com a dinastia de Avis e, mais precisamente com a Inclita Geração, inicia-se o Ciclo do Império. Já-se cumprir o Mar. A 1 de Dezembro de 1640, no Largo de S. Domingos um grupo de patriotas conjurados restaurou a Independência Nacional. Foi violenta e demorada a guerra da Restauração. Mas, finalmente Portugal, respirou, liberto daquele pesadelo horrível que o oprimia. Iniciava-se a dinastia da Casa de Bragança. Um tempo do Ciclo do Império era cumprido. Nova fase se iniciava. Em 1974, um grupo de homens, desprezando inúmeras oportunidades que se lhe ofereciam, escolheram o Largo de S. Domingos para aí instalarem uma Associação. Eram jovens, mas precocemente envelhecidos, cansados e estropiados física e mentalmente. Vinham de longíquas terras, onde derramaram sangue, suor e lágrimas. Eram os últimos soldados do Império que cumprido o Mar, voltavam ao local onde seis séculos antes se tinha iniciado o ciclo que eles ora fechavam. Arrogam-se alguns de direitos adquiridos sobre o local. Como? Porquê? Com que fundamento verosímil? Será que o facto de estudarem e divulgarem a História, se lhes afigura como razão suficiente? Não! Não é! E não é, porque, NÓS FIZEMOS A HISTÓRIA! NÓS SOMOS A HISTÓRIA!

J. A. Malacriz



• Audiências com chefes militares

A Direcção Central da ADFA foi recebida pelo chefe do Estado Maior do Exército e pelo sub-chefe do Estado Maior da Força Aérea, nos dias 14 e 15 de Abril, respectivamente.

Os assuntos tratados com estes altos responsáveis militares foram os relacionados com a vida associativa, o simpósio sobre perturbações causadas pelo stress da guerra e os problemas legislativos que se colocam aos deficientes das Forças Armadas. De referir, que é a primeira vez que a DC é recebida por um alto responsável da Força Aérea, o que nos apraz registar.

• Política Nacional de Reabilitação

As reuniões para elaboração dos princípios para uma Política Nacional de Reabilitação têm prosseguido, e o projecto final desses documentos encontra-se prati-

camente aprovado pelo Conselho Nacional de Reabilitação. Muitas das várias comissões de trabalho ocupam-se agora de estudar as medidas que deverão ser postas em prática para concretização dessa Política Nacional a que os deficientes portugueses há tanto aspiram.

• Antigos combatentes

A ADFA esteve representada por dois membros do CD nas cerimónias de homenagem ao soldado desconhecido promovidas pela Liga dos Combatentes no Mosteiro da Batalha em 9 de Abril, com a presença do Presidente da República.

• Juri dos Jogos Florais

Está já definida a constituição do juri que irá avaliar os trabalhos concorrentes aos Jogos Florais organizados pela ADFA no âmbito das comemorações do 12.º aniversário do ELO.

Fernando Sylvan, presidente da Sociedade de Língua Portuguesa, Leonoreta Leitão e Tina Sequeira, são as personalidades que integram esse juri.



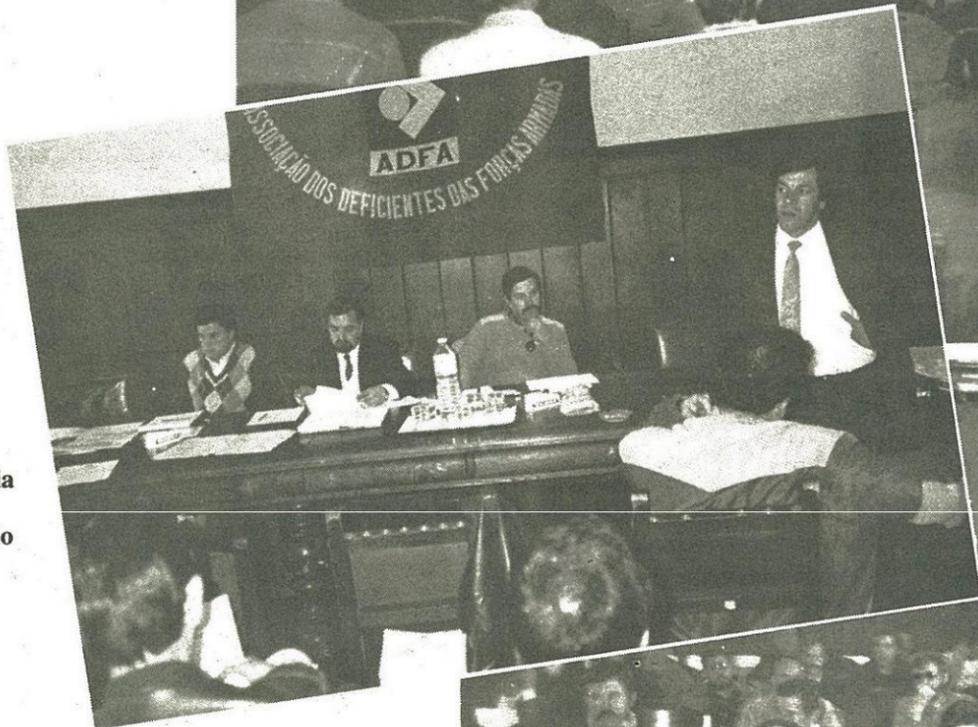
Propriedade, Administração e Redacção:
ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS
Palácio da Independência
L. S. Domingos — 1194 Lisboa Codex
Tel. 36 21 67/8/9

Corpo Redactorial:
Abel Fortuna, António Carreiro, Armindo Roque, Catarino Salgado, Cid dos Santos, Henrique Mendonça, Jerónimo de Sousa, José Maia, Paula Feveiro e Vitorino Martins

Assembleia Geral Nacional de 28 de Março

A Assembleia Geral Nacional Ordinária realizada na Sede em 28 de Março aprovou os Relatórios de Actividades do Concelho Nacional e da Direcção Central, as Contas da DC e respectivo Parecer do Conselho Fiscal Central relativos a 1986, e actualizou o valor das quotas a cobrar aos sócios no ano de 1988, para 130 escudos mensais.

Outros temas tratados nesta AGN foram a situação das negociações com o Ministério da Defesa Nacional a respeito do problema do Palácio da Independência e dos vários assuntos pendentes no plano legislativo, os trabalhos no âmbito de Secretaria Nacional de Reabilitação tendentes à definição de princípios para uma Política Nacional de Reabilitação, e a situação dos sócios africanos.



Aspectos do decurso da Assembleia



Deficientes das Forças Armadas no «DP»



Não são só os alunos das escolas que visitam o DP. Os adultos também incluem na sua formação cultural o como e o porquê da feitura de um jornal. Desta vez foram deficientes das Forças Armadas, que ouvem atentamente como nasce um jornal, em plena sala de montagem

Um grupo de alunos da Escola da ADFA visitou recentemente as instalações do «Diário Popular», como regista a notícia que aqui se reproduz da edição de 21 de Março daquele vespertino

OPERAÇÃO NOCTURNA ESTUDAR

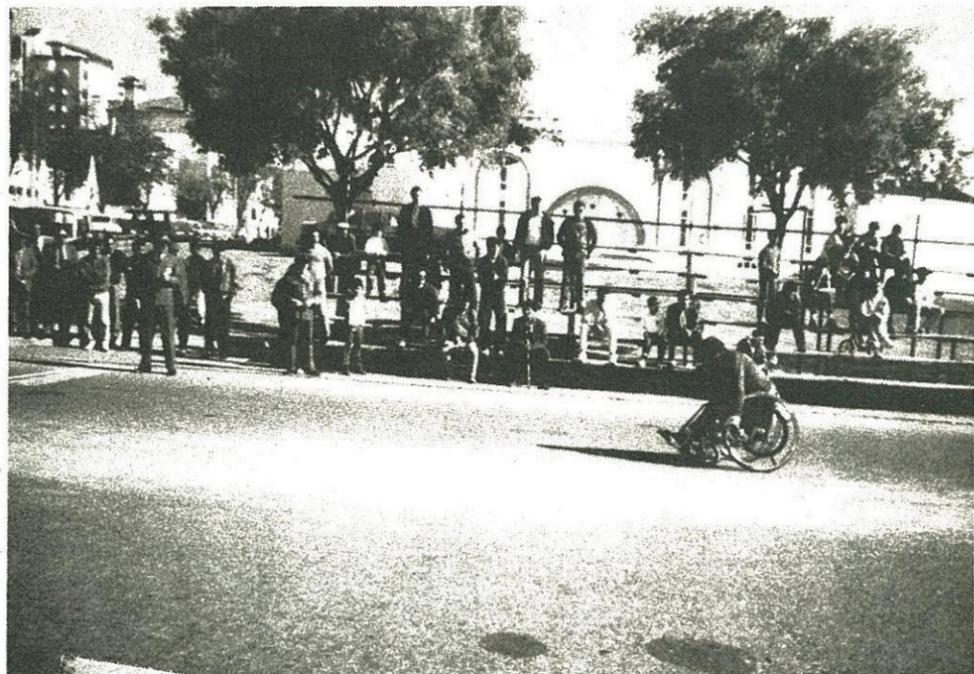


Noites de surpresa e acção.

Objectivo: a tua valorização pessoal e profissional.

A reintegração passa pelos livros. Vem fazer o Ciclo Preparatório à noite, na sede da ADFA em Lisboa.

É um direito teu, como associado. Não abduques dele. Vem estudar. Inscreve-te no novo ano lectivo.



DESPORTO

Atletas de ADFA nas comemorações do 25 de Abril

Inserida nas comemorações do 25 de Abril realizou-se, na

véspera da saída desta edição do ELO uma corrida em cadeira de

rodas nas principais artérias da capital — do Saldanha aos Restauradores — em que estiveram presentes vários atletas da ADFA. Atletas da nossa Associação tinham estado anteriormente presentes em Beja, onde se realizaram provas de basquete e corrida em cadeira de rodas. Dessas provas e dos momentos de confraternização que proporcionaram, dão conta as fotos que junto se publicam.

Nos próximos dias, em 9 e 10 de Maio, a ADFA vai igualmente participar nas



Momentos das provas em Beja e do convívio entre participantes

provas de natação que integram o II Grande Prémio Polidesportivo para Deficientes, a disputar na piscina do Estádio Nacional.

E, por falar em natação, lembraremos que continuam a decorrer as aulas orientadas pelo sócio Carlos Noivo e especialmente dirigidas a associados portadores de grandes deficiências e aos filhos dos sócios. Apesar do número significativo de participantes nessas aulas, os eventualmente interessados em juntar-se aos que praticam já esta saudável actividade poderão ainda inscrever-se, contactando o Departamento de Desporto na Sede. Especial atenção está a ser dada a uma classe de nadadores constituída essencialmente por um grupo de amputados provenientes de

Moçambique, grupo igualmente aberto a novos participantes que entretanto possam vir a chegar até nós.

BESSA MONTEIRO

O associado António Franco Natal dirigiu-se ao ELO com a finalidade de, através do nosso jornal, tentar estabelecer contacto com sócios que tenham prestado serviço em Angola e possuam fotografias da vila de Bessa Monteiro, pois tem grande interesse em dispor de cópias, ou mesmo fotocópias dessa localidade angolana, que poderá adquirir se aqueles que as tenham desejarem vendê-las. Aqui fica o seu telefone 2049437 (noite).

Viaturas RENAULT

VIATURA	PREÇO BASE	P. V. P.
Renault Nevada GTS 5 lug.	1 432 137\$00	2 329 735\$00
» » GTS 7 lug.	1 533 123\$00	2 493 737\$00
» 21 GTD	1 461 096\$00	3 308 944\$00
» 21 T. DX	1 708 665\$00	3 868 945\$00
» 21 GTS	1 228 676\$00	1 999 315\$00
» 21 RS	1 326 971\$00	2 158 946\$00
» 5 L - 3-P	752 756\$00	1 008 121\$00
» 5 GL - 3-P	808 374\$00	1 082 316\$00
» 5 GL - 5-P	849 260\$00	1 136 857\$00
» 5 GTL - 3-P	870 525\$00	1 195 519\$00
» 5 GTL - 5-P	913 792\$00	1 254 743\$00
» 5 TS	963 558\$00	1 367 572\$00
» 9 GTS Super	1 009 374\$00	1 385 576\$00
» 9 GTS	1 115 377\$00	1 582 426\$00
» 9 TSE	1 259 452\$00	1 786 321\$00
» 11 GTC Super	1 077 740\$00	1 479 155\$00
» 11 GTS	1 186 102\$00	1 682 516\$00
» 11 TSE	1 331 767\$00	1 888 661\$00
» 9 GTD	1 306 969\$00	2 126 462\$00
» 11 GTD	1 401 943\$00	2 280 700\$00
» 5 GTD 5-P	1 066 809\$00	1 736 442\$00
» 5 TD 5-P	1 065 065\$00	1 723 610\$00

PREÇOS COM PINTURA NORMAL

As versões «DIESEL» dos «RENAULT» 5, 9 e 11 apresentam o motor de 1595 cc, 55 CV., beneficiado pelos últimos aperfeiçoamentos técnicos em matéria de insonorização e equipado com pré aquecimento de gasóleo. Todas as versões apresentam com opção de pintura normal ou metalizada e novos tecidos nas guarnições.

TODOS OS SÓCIOS INTERESSADOS NAS VIATURAS DA GAMA «RENAULT» PODEM PEDIR INFORMAÇÕES NA SEDE OU NAS NOSSAS DELEGAÇÕES

UNIVERSAL

Já conhece os modelos 1987 das cadeiras de rodas de alto nível europeu? Contacte SIORTO, na Avenida Almirante Reis, 173-r/c. Esq. — Telef. 52 09 82 em Lisboa

DATAH

- Computadores
- Máquinas de escrever
- Calculadoras
- Fotocopiadores
- Retroprojectores
- Secretárias
- Cadeiras
- Ficeiros
- Estantes
- Caixas registadoras
- Balanças
- Móveis p/ supermercados
- Materiais de consumo
- Reparações

RUA JOSÉ BRANQUINHO, 85
TELEF. 24613 — 3500 VISEU
(Aos Bombeiros Voluntários)

Casa Matono

INSTRUMENTOS MUSICAIS

Rua Morais Soares, 11 - B — Telef. 83 24 08 - 82 76 00 — 1900 LISBOA

A Casa Matono colabora com a Escola da ADFA, tendo oferecido diversos instrumentos que estão a ser utilizados nas aulas de Educação Musical.

CEDIBRAN

CENTRO DE MEDICINA FÍSICA
E DE REABILITAÇÃO
DE CASTELO BRANCO

Rua António Rodrigues Cardoso, 13
CASTELO BRANCO

Guias informativos do SNR

O Secretariado Nacional de Reabilitação publicou recentemente dois guias informativos do maior interesse, intitulados respectivamente «Guia de Transportes para Uso de Pessoas com Dificuldades de Locomoção» e «Circuitos Turísticos sem Barreiras em Lisboa».

O Guia de Transportes versa quer os transportes aéreos, ferroviários e rodoviários quer os casos especiais de transporte escolar, autocarro de turismo e veículo próprio.

São ainda indicadas as condições para aquisição de viatura própria, com minutas de todas as diligências legais a efectuar segundo os casos, especificados os regimes fiscais aplicáveis a veículos de pessoas deficientes e fornecidas indicações complementares sobre escolas de condução, postos de abastecimento de combustíveis adaptados para deficientes e serviços de assistência.

Por não se encontrarem ainda suficientemente divulgados, voltamos a indicar os postos de combustível nessas condições mencionados no referido Guia:

Sines: Tel. 633560 Av. General Humberto Delgado

Castro Verde: Tel. 22156, EN2 ao km 641,100

S. Brás de Alportel: Tel. 42770, EN2 ao km 722,900

Braga: Tel. 70570, EN14 ao km 46,500

Brandoa: Tel. 4742994, Av. de Alfovel-Casal de Alfo

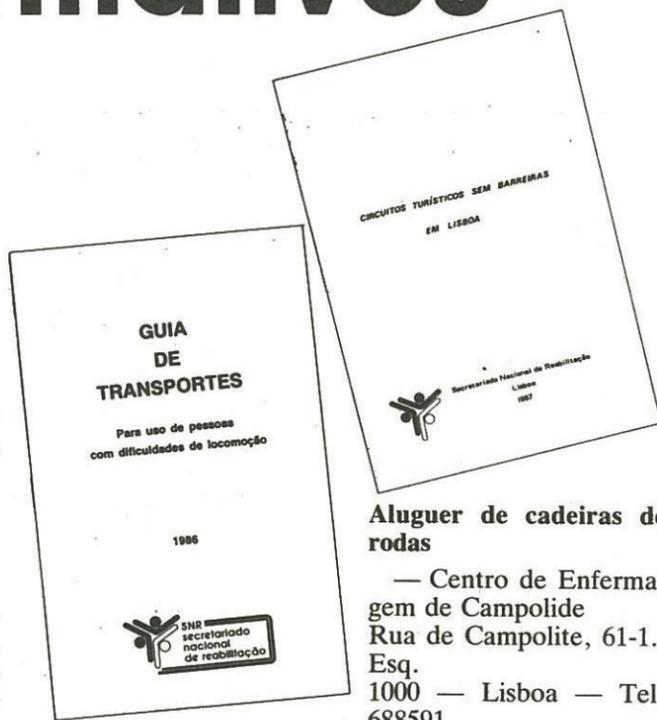
Grândola: Tel. 42678, EN 378 ao km 17,800

Mealhada: Auto-Estrada do Norte ao Km 223,00

Circuitos sem barreiras em Lisboa

Especial interesse apresenta também a segunda publicação referida, segundo a qual são acessíveis: o Museu de Arte Antiga, miradouro e jardim, o Aquário Vasco da Gama, a Feira Internacional de Lisboa, o Museu Nacional dos Coches, o Planetário Calouste Gulbenkian, o Museu de Arte Popular, o Centro de Arte Moderna e o Jardim da Gulbenkian, o Museu da Cidade, o Jardim do Campo Grande, o Museu Nacional do Teatro, o Museu Nacional do Traje, o Jardim Zoológico, Museu do Azulejo, Feira da Ladra, Castelo de S. Jorge e Miradouro e a Feira de Meadas (no Terreiro do Paço, aos domingos).

Este utilíssimo guia, a par de indicações detalhadas sobre horários e condições de acesso nesses lugares, contém ainda a menção das cabines telefónicas, oficinas de assistência e reparação de veículos adaptados, estacionamento reservados na via pública, estabelecimentos de aluguer de cadeiras de rodas e instala-



lações sanitárias adaptadas na cidade de Lisboa.

Pela especial importância de todos estes últimos dados, reproduzimos integralmente a sua listagem:

— Cabines Telefónicas acessíveis a deficientes motores:

- Rossio
- Largo do Rato (junto à sede da APD)
- Av.ª Conde Valbom (junto às instalações do Secretariado Nacional de Reabilitação)
- Av. Rainha D. Amélia (junto às instalações do Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral)
- Rua St.ª Justa (junto ao n.º 11)
- Rua da Vitória (entre o n.º 18 e 12)
- Rua Ângela Pinto (junto ao mercado do Chile)
- S. Sebastião da Pedreira (junto ao metro)
- Rua Filipe Folque

Aluguer de cadeiras de rodas

— Centro de Enfermagem de Campolide
Rua de Campolite, 61-1.º Esq.
1000 — Lisboa — Tel. 688591

— Central da Estefânia
R. de D. Estefânia, 149
1000 — Lisboa — Tel. 532047

— Centro de Enfermagem Campo Pequeno
Rua Defensores de Chaves, 60-1.º esq.
1000 — Lisboa — Tel. 779241

W.C. para deficientes:

Quiosques da Carris

Picheleira — Praça M. C. Pereira
Ap. Areiro — Av. Frei Miguel Contreiras Encarnação — Rua Capitão Tenente do Carmo
Quiosques da C.M.L.
Praça Afonso de Albuquerque (em frente ao Museu dos Coches)

Caminhos de Ferro

— Estação de Sta. Apolónia em Lisboa
— Linha Cascais-Estóvil
— Estação do Cais do Sodré
— Estação de Algés
— Linha de Sintra-(Rossio)

Centro de Formação Profissional do Porto

Celebrada escritura do terreno do novo Centro

A escritura da cedência do terreno para a construção do Centro de Reabilitação e Formação Profissional da ADFA na região do Porto foi celebrada no passado dia 19, na Câmara Municipal de Matosinhos. O presidente da Edilidade, Narciso Miranda, afirmou após o acto que este «se insere numa política que vem sendo seguida pela Autarquia durante os últimos anos, no sentido de uma abertura total a empreendimentos de interesse social».

Na sua breve alocução, Narciso Miranda lembrou o amplo papel que pode caber aos Municípios em acções de intervenção na Comunidade «passada a fase em que as autarquias foram obrigadas a centrar os seus esforços na resolução das carências mais imediatas das populações». «É agora possível virar mais a nossa actuação para interesses mais amplos» afirmou. «Graças à colaboração entre esta Autarquia e instituições de interesse público nasce agora uma obra muito importante, orientada para uma camada da população que bem dela necessita e que tão poucos apoios tem recebido».

tada para uma camada da população que bem dela necessita e que tão poucos apoios tem recebido».

No futuro Centro de Reabilitação e Formação Profissional a par das acções de formação, manter-se-ão em funcionamento os serviços actualmente prestados pelo Centro Oficial de Meios Ortopédicos e será igualmente prestada assistência após a formação durante a fase inicial de integração no emprego dos formandos.

«Este Centro — disse Abel Fortuna, presidente da Delegação do Porto — constitui a sequência natural de COMO, a fundador na Delegação do Porto desde 1976 e cuja actividade consiste na reabilitação física e produção de próteses». «A certa altura, disse ainda, verificou-se que a formação profissional e o acompanhamento dos primeiros tempos de integração no mundo do trabalho era indispensável, pelo que contactámos a Câmara Municipal de Matosinhos no sentido de nos ser cedido terreno para ampliar as nossas instalações».

LPDM cursos para agentes de apoio a deficientes

A LPDM está a promover Cursos de Formação para agentes de apoio às pessoas deficientes e suas famílias, abertas a outras associações de deficientes.

Assim, para os cursos a iniciar em Maio e em Junho, estão abertas as inscrições até ao dia 10 de Abril.

Para agentes de apoio às pessoas deficientes e suas famílias (Acção confinada pelo Fundo Social Europeu e o Ministério do Trabalho e Segurança Social)

Duração do curso: 30 horas semanais durante 6 meses sendo 3 meses de teóricas e 3 meses de práticas.

A começar em 1 de

Março, 1.º grupo, 1 de Julho, 2.º grupo e 1 de Outubro, 3.º grupo.

Objectivo:

Formar agentes que possam apoiar as famílias de pessoas deficientes, os doentes em situação temporária ou definitiva, os idosos, ou as instituições de deficientes numa intervenção no domicílio ou em actividades externas.

Bolsa de estudo:

Aos alunos admitidos será concedida uma bolsa de estudo de acordo com os subsídios do IEPF/FSE.

Inscrições:

Enviar para: Ligar Portuguesa dos Deficientes Motores — Rua do Sítio do Casalinho da Ajuda, 1300 Lisboa, telef. 635242/633314.



Ignorância porquê?

A A. D. F. A. põe ao teu dispor cursos de alfabetização e Ciclo Preparatório indispensáveis à tua reintegração.

Informa-te e inscreve-te no novo ano lectivo.

Formação profissional

Seis cursos em funcionamento em Lisboa

Os Cursos de Formação Profissional da ADFA, com o apoio do Fundo Social Europeu e do Instituto de Emprego e Formação Profissional, estão em marcha. Assim estão já em funcionamento as seguintes acções de formação:

NO PORTO: Cursos de Próteses e Ortóteses, Restauro de Antiguidades, e Operadores de Escritório Electrónico. A muito curto prazo iniciar-se-ão cursos de Informática.

EM LISBOA: Estão a decorrer os cursos de Relações Públicas e de Arquivistas Documentalistas, terminando este último no dia 24 de Abril. O Curso de Contabilidade previsto para 27 de Abril, só se iniciará em 18 de Maio. O curso de Microelectrónica ainda não tem início marcado por não existirem todos os equipamentos necessários para a sua realização.

EM CASTELO BRANCO: Está previsto um curso de Reparadores de Electrodomésticos (linha branca), para o qual estão a ser seleccionados candidatos a formadores que se especializarão na Escola de Máquinas do Grupo n.º 1 de escolas da Armada, cuja colaboração gostosamente se regista.

Fala-se hoje muito em novas tecnologias, incluindo as da informação. Existe uma certa euforia, como se a sua utilização viesse resolver todos os problemas das relações entre as pessoas, melhorando o seu comportamento na sociedade. Mas a verdade, devido à complexidade de relações que se estabelecem a vários níveis, é mais complexa.

CURSO DE ATENDIMENTO DE PÚBLICO

A acção de formação que está a ser desenvolvida neste momento na ADFA pretende, fundamentalmente, fazer compreender alguns mecanismos que regem a comunicação. É uma espécie de descoberta em torno das pessoas que diariamente comunicam com a família, os colegas de trabalho, os transeuntes da rua, com o barbeiro. Um grupo de pessoas, dezena e meia, com o seu passado, as suas vivências, as suas esperanças e anseios, está durante umas semanas em *comun*. Isto é, uns vão conhecer-se melhor, encontrar pontos de contacto que anteriormente ignoravam. Possivelmente virão a interpretar melhor o papel que cada um representa em determinadas circunstâncias. Digamos que vão apurar melhor as suas qualidades de comunicadores, aperfeiçoar as técnicas que já usavam. Certamente irão aperceber-se que têm de abdicar de alguns preconceitos, considerando melhor a personalidade e o comportamento dos outros.

Em termos específicos, ao difundirem e receberem informações, verbais ou não verbais, têm de conseguir estabelecer uma ponte de diálogo, quebrar as barreiras, quer a nível individual, de grupo ou de (e com) organizações.

Em comunicação — e quem atende públicos, se-

jam quais forem, não há só intercâmbios de palavras, mas de gestos, mecanismos de defesa, barreiras físicas e psicológicas, preconceitos.

Os instruendos terão de aperceber-se de atitudes existenciais, dos elementos sócio-afectivos e de relação, para melhor «sintonizarem» os seus processos de comunicação e atingirem um elevado grau de se fazerem compreender e conseguirem uma boa recepção das mensagens dos outros.

A entrevista, o diálogo, a conversa a dois ou em grupo, que tem de se estabelecer na vida profissional e não só, permitirão examinar melhor o que se passa numa organização, compreender a realidade em que se estabelecem várias redes de comunicação.

Assim, distinguirão os diferentes públicos, as relações interiores e exteriores, compreenderão as atitudes e os comportamentos, desenvolverão as responsabilidades e a criatividade.

O papel de quem atende e é atendido será melhor compreendido.

COMUNICAÇÃO: PARA QUE SERVE?

As pessoas — que são sujeito e objecto das situações de comunicação não são *robots*. Elas são o seu processo fundamental. Sem comunicação as sociedades não se desenvolveriam. As tecnologias modernas, ao alterarem muitos dos sistemas económicos, sociais e culturais, introduziram novas maneiras de comunicar. De certo modo, porém, alteraram as relações entre as pessoas e a própria difusão do saber. Mas, no centro da questão, o ser humano é o principal produtor de comunicação.

Um ser humano não responde a outro, mesmo nas situações de maior desespero, como se fosse simplesmente um objecto físico. Ou de troca. Os seres humanos reagem sobretudo a atitudes, reagem ao que os outros pensam.

A acção desenvolver-se-á através de métodos activos, de práticas e exercícios, e com o suporte da apresentação das matérias pelos monitores e os meios técnicos possíveis.

O mercado de trabalho oferece algumas perspectivas, particularmente em meios onde estejam desenvolvidos as várias actividades dos Serviços, capazes de absorverem profissionais com habilitações escolares médias e treinamento em técnicas de atendimento/comunicação.

Empresas, Administração Pública, Hotelaria, Serviços de recepção, Telefonistas, Promotores de publicidade, Vendedores, Public-Relations, etc., são potenciais actividades e profissões com capacidade de proporcionar emprego.

Para os que já desenvolvem actividade profissional dentro destas áreas é uma acção de aperfeiçoamento profissional.

A avaliação de uma acção deste tipo em que todos, incluindo os monitores, são intervenientes, poderá ser feita no final. Será então possível afirmar se valeu ou não a pena. Porque não se trata de fazer um curso de relações públicas em que se decoraram um punhado de regras e orientações, embora estas não sejam desprezíveis. O essencial está em que cada um, e o conjunto, descubra as suas próprias capacidades. E verificar que a comunicação é um acto de todos os dias. E que em cada dia é sempre possível melhorá-la.

JF

A PROPÓSITO DE ARQUIVOS

«Cada Tempo tem um sentido próprio do seu presente. Somos nós que temos a lucidez sobre o nosso próprio presente. O presente é a História.»

A propósito de Arquivos...



Desde que a Humanidade se constituiu como tal, percebeu que para poder sobreviver necessita de memória (memória — os tesouros do passado).

Sem ela, não se pode conhecer, perceber conceptualizar a nossa própria identidade. Para interpretar o presente é necessária a memória do passado. Assim, desde sempre, o Homem foi guarda do, primeiro numa fase puramente oral, depois na fase alfabética, mais tarde na fase da Imprensa e hoje, na fase da Electrónica, aquilo que no presente considera ser o mais valioso contributo para estar no futuro, baseado na memória do passado que lhe permitiu estar no presente.

É por isso que os Arquivos é cometida uma tarefa tão importante como intemporal, guardar e/ou conservar documentos para servir, para que a História se faça e se cumpra, tal como a memória colectiva nos tem ajudado a construir os nossos «futuros».

ISABEL CORADO

CURSO DE FORMAÇÃO EM TÉCNICAS DE ARQUIVO

Os arquivos influem no nosso quotidiano. Sem darmos por isso, a sua (des)organização pode estar na origem do nosso descontentamento e até das nossas doenças cardíacas.

A utilização das novas tecnologias pode melhorar consideravelmente a situação. Mas como em tudo, a preparação dos técnicos assume papel primordial. Têm de conhe-

cer as técnicas de arquivo bem como os instrumentos de que poderão dispor.

Foi isso que a ADFA se propôs fazer: formar técnicos de Arquivo que, vivendo no presente tenham os olhos postos no futuro.

Longe vão os tempos em que o arquivo era uma espécie de luxo em qualquer organização. O patrão, o gerente ou o chefe eram os detentores do conhecimento e qualquer munido dum livro de registos e três ou quatro livros de contas resolviam os problemas da papelada, como os restantes trabalhadores diziam, com certo desdém.

Muita água correu sob as pontes, e as empresas e

todo o tipo de organizações atingiram um elevado grau de complexidade em virtude dum cada vez maior relacionamento com o mundo exterior.

Seja uma empresa, seja qualquer outro tipo de organização está em interacção com: o Estado por causa das leis, do

Porto:

O C.R.F.P. implementou em Março mais uma acção de formação profissional em trabalho em Janeiro — do apoio psicológico profissional e da preparação além da reabilitação — inicia agora a sua primeira fase de desempenhos fundamentais.

Assim, estão já em marcha as seguintes acções de formação:

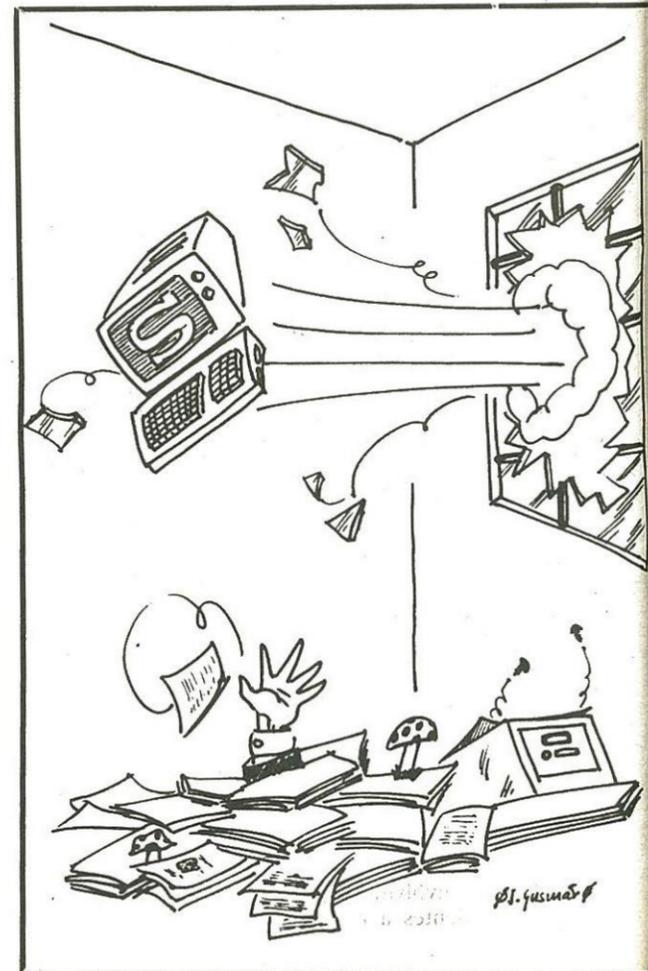
- Próteses e Ortóteses da A.D.F.A.
- Restauro de Arquivos
- Operadores de Arquivos

— Operadores de Arquivos com 10 formandos, (laboral).

A muito curto prazo a área a informática em para jovens com meios, sem apoios e filhos:

- uma aos sábados brevemente;
- uma outra em início após a conclusão do funcionamento, em m

Para estas duas acções veis pelo que os sócios promover a sua inscrição, do comércio externo, etc.; com as autoridades, por causa das leis camarárias, dos planos de urbanização, da água, da luz; com as empresas fornecedoras, tan



a e Porto

to reais como potenciais, com as empresas distribuidoras; com os sindicatos, as organizações patronais, os partidos políticos, as colectividades locais, etc., et.

Em suma de uma forma muito simples: Tudo tem a ver com tudo.

es cursos

entou no passado mês de suas valências — a da Tendo iniciado o seu introduzindo as valências social, da orientação do emprego, para técnico-terápica já existente que é um dos seus tais.

funcionamento as seguintes

es — com 8 formandos,

gitudes — com 6 formandos de 25 anos.

scritório electrónico — cios da A.D.F.A. (pós-

o iniciar-se-ão acções na horário normal/completo de 25 anos.

R.F.P. tem projectadas desenvolver pelos próprios F.S.E., para sócios e

s de manhã, a iniciar

as 18.30 e as 21.30, a do da que entrou em

dos de Junho, portanto, em ainda vagas disponíveis interessados deverão

Todo este mundo de relações é ao mesmo tempo causa e efeito dum mundo que evolui? as empresas ampliaram-se, o ritmo de trabalho intensificou-se, os mercados alargaram-se, as operações administrativas tornaram-se mais complexas. Como consequência de tudo isto, a informação passou a ser uma actividade fundamental em qualquer organização. O dirigente para poder tomar decisões acertadas precisa de informação adequada; o técnico para poder ser eficaz e para poder evoluir precisa de informação científica e técnica; o chefe de serviço de pessoal precisa de informação sobre legislação e sobre as mais recentes conquistas da psicologia; os próprios operadores dos mais modestos instrumentos de trabalho precisam de informação sobre a melhor forma de os utilizarem; etc., etc.

Posto isto, chegamos à conclusão de que um arquivo moderno não se destina afinal à simples recolha e registo da documentação necessária à vida administrativa da empresa ou organização, mas servirá, cada vez

mais, para recolha e produção de informação, bem como a sua difusão.

Muitas vezes poder-se-à perguntar qual o motivo da espera para adoptar novos processos e novas técnicas, quando, facilitam a nossa vida, e feitas as contas, correspondem muitas vezes a soluções bastante mais económicas.

Assim a documentação de arquivo de ser olhada como a papelada que serve de suporte à vida administrativa da empresa e cada vez mais é encarada como a informação necessária ao seu desenvolvimento. Nesta nova perspectiva, assumem particular importância várias funções que até há pouco tempo não constituíam preocupação e agora nos parecem fundamentais, tais como: a recolha de informação; a selecção, entre esta, de tudo quanto possa ser útil; o tratamento dessa informação, ou seja o seu registo, classificação e conservação; a difusão dessa informação.

Infelizmente todos somos confrontados no nosso dia a dia, com problemas que nos afectam e que derivam, em grande parte, de deficiente funcionamento dos arquivos. São longas as bichas de espera nas repartições; são as enormes demoras no andamento da Justiça; são os longos meses ou anos para conseguir o crédito para a Habitação ou o subsídio a que se tem direito; são as dificuldades que as empresas têm para prestar informações aos clientes ou para conseguirem respeitar os prazos de fornecimento. Enfim é um rol imenso de situações que de manhã à noite, a todos nos oprime e deprime — no fundo uma das causas do stress, dos problemas cardíacos e sabe-se lá do que mais.

É por tudo isto que há muito que fazer neste domínio — os arquivos são muito mais importantes do que à primeira vista possa parecer, e afinal bem vistas as coisas, todos somos vítimas, quando não funcionam como deve ser.

O curso decorre actualmente na ADFA, visa preparar arquivistas atentos às novas realidades. Procura-se pôr de lado a imagem do arquivista de óculos pendurados no nariz, adorando o pó dos seus papéis velhos, e, formar gente que compreenda a importância da sua função, estará atenta ao progresso e àvida por encontrar soluções eficientes e económicas.

Simpósio sobre o stress de guerra

Reputados especialistas participam na nossa iniciativa

Com a presença do secretário-geral da Federação Mundial de Antigos Combatentes, Serge Wourgatf, e de reputados especialistas nacionais e estrangeiros, vai realizar-se nos dias 27 e 28 de Junho, em Lisboa, na Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian, e por iniciativa da ADFA, o I Simpósio sobre Traumatismos Psicológicos provocados pelo stress de guerra, que se pretende venha a constituir um marco, o do arranque da discussão nacional sobre este tema. O Prof. Lars Weisaeth, director do Centro de Documentação e Informação Médico-Social da FMAC virá também a Lisboa para participar nos trabalhos,

que contarão igualmente com o concurso de reputados especialistas nacionais como Eduardo Luís Cortesão, Orlando Leitão e António Lobo Antunes.

De referir o amplo leque de apoios que esta iniciativa da nossa Associação está a merecer por parte de entidades civis e militares, podendo avançar-se desde já o apoio dos três ramos das Forças Armadas, de hospitais civis e militares, da Câmara Municipal de Lisboa, para além, naturalmente, da Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian em cujas instalações os trabalhos irão decorrer.

O ser humano é uma estrutura, dinâmica, que se forma e desenvolve em interacção com o meio em que se insere, natural e social. Em última instância ele é o produto de um sistema de trocas, de influências recíprocas, que determinam o modo de ser de cada um em cada instante. Este modo de ser é portanto o equilíbrio que em cada momento se estabelece entre o ser vivo e o seu meio, equilíbrio que se poderá configurar a determinado padrão normalizador, fora do qual se configuram e definem as anomalias.

Essas situações de desvio aos modelos de funcionamento e existência, característicos de cada estado de equilíbrio, são normalmente afastados por indesejáveis, podendo conduzir a dois tipos fundamentais de resposta:

— um esforço de controle da perturbação que surge eficaz e conduz à reposição do equilíbrio pela anulação ou adaptação às circunstâncias que o afectaram;

— Um esforço de controle que se manifesta impotente surgindo então o conflito, a desestabilização, o trauma e as perturbações.

No caso do homem as perturbações e traumas resultantes de uma situação de desequilíbrio não reestruturado correspondem a quadros patológicos, isto é, a alterações na estabilidade e equilíbrio de funcionamento do tal todo complexo e muito bem estruturado que é o ser humano, nas suas vertentes física e psíquica.

Embora seja difícil separar os dois domínios, uma vez que entre si existem profundas e complexas relações e implicações, iríamos encaminhar a reflexão para o domínio do psíquico, procurando conduzi-la para a análise de algo específico de pessoas que viveram experiências de guerra, potenciado ainda pela circunstância de nela haverem adquirido deficiências.

As situações que ao indivíduo se deparem como traumatizantes condu-

zem, ou podem conduzir a perturbações de natureza psico-social (desajustes na relação harmoniosa do indivíduo com os outros) ou mesmo à doença psiquiátrica. Tal acontece quando a estabilidade e a harmonia da existência individual e social do indivíduo é afectada por contextos que se apresentam como fortemente desestabilizadores, penosos e geradores de ansiedade e outras perturbações emotivas. As respostas a situações podem ir da mais simples e passageira perturbação a sérias afecções na estrutura psicológica e física, isto é, a patologias complexas e duradouras.

O modo como cada pessoa reage é variável, não existindo portanto uniformidade no tipo de resposta às mesmas situações traumáticas. Factores como a estrutura da personalidade — o modo de ser de cada um e a experiência pessoal vivida anteriormente, são determinantes fundamentais do estilo de reacção. Perante um acidente automóvel, por exemplo, são possíveis reacções diversas, desde o pânico à indiferença por parte de diversos sujeitos.

As experiências de guerra, como aliás todas as experiências que envolvam grande risco, são dominadas pela ameaça de morte, de forma extremamente intensa e quase permanente. Foi uma situação dolorosamente vivida por nós! A inquietação permanente, a ansiedade e a angústia resultantes deixaram marcas bem profundas! A experiência de cada um torna absolutamente desnecessário o recordar desses momentos e das circunstâncias como foram vividos.

O stress de guerra — desgaste, cansaço, perturbação — deixa marcas em todos os indivíduos, que, como é óbvio, variam em função da intensidade do perigo, do grande risco, da sua duração e da personalidade de cada um. As reacções a essa situação traumática, sendo portanto variáveis na intensidade e no modelo, são todavia universais e manifestam-se das mais

variadas formas, as mais graves das quais assumem o carácter de afecção longa e por vezes mesmo crónica.

Segundo o professor Lars Weisaeth a situação referida corresponde a um diagnóstico de PTSD — «Post-Traumatic Stress Disorders», perturbações do stress, seja de guerra ou outro.

Estes quadros correspondem normalmente a estados de grande ansiedade provocados pela angústia da situação traumatizante, que variam conforme a natureza do traumatismo e a duração da exposição. Ora as situa-

Os sintomas do PTSD estão bem definidos — alguns deles bem patentes!... — sendo portanto relativamente fácil o seu diagnóstico.

Do exposto decorrem duas considerações importantes:

1 — é inadmissível que as perturbações resultantes do stress de guerra não sejam oficialmente reconhecidas e contempladas pelas autoridades militares;

2 — essas perturbações se são já manifestas em muitos casos, far-se-ão sobretudo sentir a partir

PROGRAMA PROVISÓRIO

Dia 27 de Junho (sábado)

De manhã

1.ª Mesa — Sessão de Abertura;

2.ª Mesa — Consequência no foro psiquiátrico provocadas por várias doenças (mutilação de membros, cegueira, p. ex.);

Intervalo para o almoço

De tarde

3.ª Mesa — Afecções do foro psiquiátrico motivadas pela guerra.

4.ª Mesa — Comunicações livres;

5.ª Mesa — Conclusões.

À noite ou ao fim da tarde

— Cocktail/Porto de Honra, oferecido pela Câmara Municipal de Lisboa para o qual estarão convidados os participantes no simpósio.

Dia 28 de Junho (domingo)

A sala está assegurada para a eventualidade de os trabalhos se prolongarem.

ções de guerra apresentam-se de facto como sendo das mais graves, porquanto se trata de situações altamente traumatizantes — em a vida que está permanentemente em jogo — e de longa duração.

No que concerne aos deficientes militares este quadro é sumamente agravado pois viveram situações em que a vida esteve efectivamente em risco, risco vivido com a máxima plenitude possível, no contexto dos acidentes!

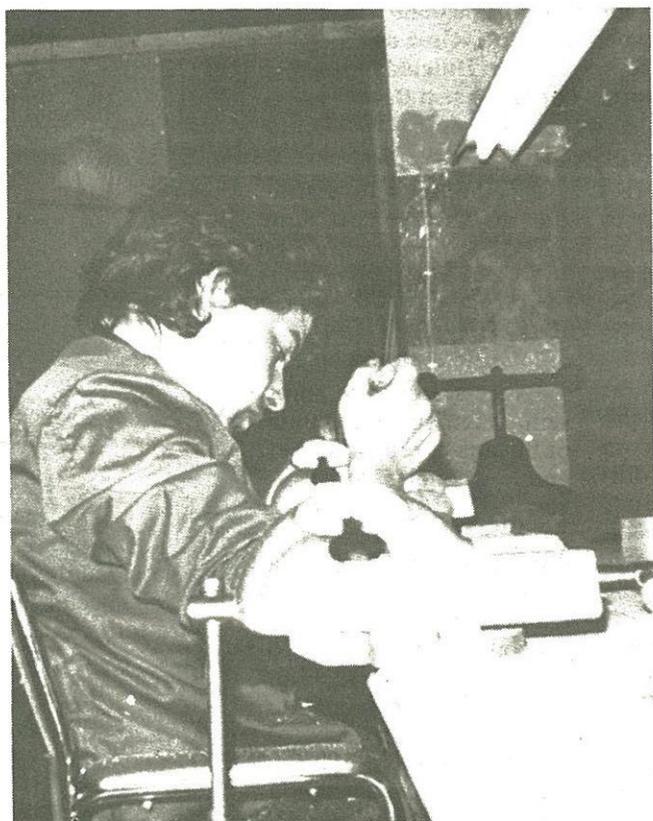
O stress de guerra assume assim contornos de algum modo específicos geradores portanto de perturbações próprias se não qualitativamente, pelo menos na sua intensidade.

de agora, da meia idade, acompanhadas de todas as outras afecções orgânicas, resultantes também da experiência de guerra.

É neste contexto que me parece que esta deve ser também uma preocupação da ADFA, dinamizando o debate em torno desta problemática e dinamizando-se a si de modo a oferecer condições de saúde psíquica a quem e quando delas precisar. O I Simposium sobre Traumatismos Psicológicos Provocados Pelo Stress de Guerra a realizar pela ADFA, a 27 e 28 de Junho do corrente ano é assim uma iniciativa altamente louvável e bem vinda e deverá constituir o arranque para a discussão nacional em torno deste tema.

Jerónimo Sousa

Relacionamento em Lisboa e Porto



Desde que a Humanidade se constituiu como tal, percebeu que para poder sobreviver necessitava de memória (memória — os tesouros do passado).

Sem ela, não se pode conhecer, perceber conceptualizar a nossa própria identidade. Para interpretar o presente é necessária a memória do passado. Assim, desde sempre, o Homem foi guarda do, primeiro numa fase puramente oral, depois na fase alfabética, mais tarde na fase da Imprensa e hoje, na fase da Electrónica, aquilo que no presente considera ser o mais valioso contributo para estar no futuro, baseado na memória do passado que lhe permitiu estar no presente.

É por isso que os Arquivos é cometida uma tarefa tão importante como intemporal, guardar e/ou conservar documentos para servir, para que a História se faça e se cumpra, tal como a memória colectiva nos tem ajudado a construir os nossos «futuros».

ISABEL CORADO

CURSO DE FORMAÇÃO EM TÉCNICAS DE ARQUIVO

Os arquivos influem no nosso quotidiano. Sem darmos por isso, a sua (des)organização pode estar na origem do nosso descontentamento e até das nossas doenças cardíacas.

A utilização da novas tecnologias pode melhorar consideravelmente a situação. Mas como em tudo, a preparação dos técnicos assume papel primordial. Têm de conhe-

cer as técnicas de arquivo bem como os instrumentos de que poderão dispor.

Foi isso que a ADFA se propôs fazer: formar técnicos de Arquivo que, vivendo no presente tenham os olhos postos no futuro.

Longe vão os tempos em que o arquivo era uma espécie de luxo em qualquer organização. O patrão, o gerente ou o chefe eram os detentores do conhecimento e qualquer munido dum livro de registos e três ou quatro livros de contas resolviam os problemas da papelada, como os restantes trabalhadores diziam, com certo desdém.

Muita água correu sob as pontes, e as empresas e

todo o tipo de organizações atingiram um elevado grau de complexidade em virtude dum cada vez maior relacionamento com o mundo exterior.

Seja uma empresa, seja qualquer outro tipo de organização está em interacção com: o Estado por causa das leis, do

to reais como potenciais, com as empresas distribuidoras; com os sindicatos, as organizações patronais, os partidos políticos, as colectividades locais. etc., et.

Em suma de uma forma muito simples: Tudo tem a ver com tudo.

mais, para recolha e produção de informação. bem como a sua difusão.

Muitas vezes poder-se-á perguntar qual o motivo da espera para adoptar novos processos e novas técnicas, quando, facilitam a nossa vida, e feitas as contas, correspondem muitas vezes a soluções bastante mais económicas.

Assim a documentação de arquivo de ser olhada como a papelada que serve de suporte à vida administrativa da empresa e cada vez mais é encarada como a informação necessária ao seu desenvolvimento. Nesta nova perspectiva, assumem particular importância várias funções que até há pouco tempo não constituíam preocupação e agora nos parecem fundamentais, tais como: a recolha de informação; a selecção, entre esta, de tudo quanto possa ser útil; o tratamento dessa informação, ou seja o seu registo, classificação e conservação; a difusão dessa informação.

Infelizmente todos somos confrontados no nosso dia a dia, com problemas que nos afectam e que derivam, em grande parte, de deficiente funcionamento dos arquivos. São longas as bichas de espera nas repartições; são as enormes demoras no andamento da Justiça; são os longos meses ou anos para conseguir o crédito para a Habitação ou o subsídio a que se tem direito; são as dificuldades que as empresas têm para prestar informações aos clientes ou para conseguirem respeitar os prazos de fornecimento. Enfim é um rol imenso de situações que de manhã à noite, a todos nos oprime e deprime — no fundo uma das causas do stress, dos problemas cardíacos e sabe-se lá do que mais.

É por tudo isto que há muito que fazer neste domínio — os arquivos são muito mais importantes do que à primeira vista possa parecer, e afinal bem vistas as coisas, todos somos vítimas, quando não funcionam como deve ser.

O curso decorre actualmente na ADFA, visa preparar arquivistas atentos às novas realidades. Procura-se pôr de lado a imagem do arquivista de óculos pendurados no nariz, adorando o pó dos seus papéis velhos, e, formar gente que compreenda a importância da sua função, estará atenta ao progresso e à vida por encontrar soluções eficientes e económicas.

Porto: três cursos

O C.R.F.P. implementou no passado mês de Março mais uma das suas valências — a da formação profissional. Tendo iniciado o seu trabalho em Janeiro — introduzindo as valências do apoio psicológico e social, da orientação profissional e da promoção do emprego, para além da reabilitação técnico-terápica já existente — inicia agora acções que é um dos seus desempenhos fundamentais.

Assim, estão já em funcionamento as seguintes acções de formação:

— Próteses e Ortopésias — com 8 formandos, sócios da A.D.F.A.

— Restauro de Artralgias — com 6 formandos, jovens com menos de 25 anos.

— Operadores de escritório electrónico — com 10 formandos, sócios da A.D.F.A. (pós-laboral).

A muito curto prazo iniciar-se-ão acções na área a informática em horário normal/completo para jovens com menos de 25 anos.

Ainda nessa área o C.R.F.P. tem projectadas dois tipos de acções a desenvolver pelos próprios meios, sem apoios do F.S.E., para sócios e filhos:

— uma aos sábados de manhã, a iniciar brevemente;

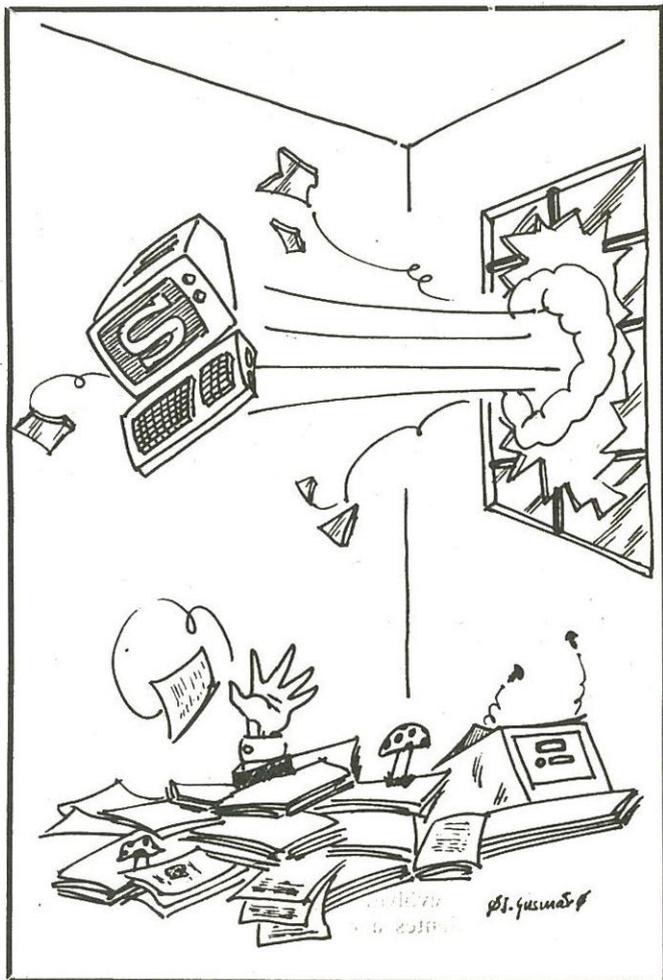
— uma outra entre as 18.30 e as 21.30, a iniciar após a conclusão da que entrou em funcionamento, em meados de Junho, portanto.

Para estas duas existem ainda vagas disponíveis pelo que os sócios interessados deverão promover a sua inscrição.

impostos, do comércio externo, etc.; com as autarquias, por causa das leis camarárias, dos planos de urbanização, da água, da luz; com as empresas fornecedoras, tan-

Todo este mundo de relações é ao mesmo tempo causa e efeito dum mundo que evoluiu? as empresas ampliaram-se, o ritmo de trabalho intensificou-se, os mercados alargaram-se, as operações administrativas tornaram-se mais complexas. Como consequência de tudo isto, a informação passou a ser uma actividade fundamental em qualquer organização. O dirigente para poder tomar decisões acertadas precisa de informação adequada; o técnico para poder ser eficaz e para poder evoluir precisa de informação científica e técnica; o chefe de serviço de pessoal precisa de informação sobre legislação e sobre as mais recentes conquistas da psicologia; os próprios operadores dos mais modestos instrumentos de trabalho precisam de informação sobre a melhor forma de os utilizarem; etc., etc.

Posto isto, chegamos à conclusão de que um arquivo moderno não se destina afinal à simples recolha e registo da documentação necessária à vida administrativa da empresa ou organização, mas servirá, cada vez



BRAGANÇA

Almoço-convívio

A Delegação de Bragança, vai realizar um almoço convívio em dia e local a designar. Para tal efeito chama-se a atenção dos associados da área desta Delegação para que se juntem em grupos e compareçam, quando lhe for comunicado o dia e local.

Além de se comemorar uma data histórica da ADFA, 13.º aniversário, o convívio tem outras finalidades uma das quais é, os sócios e seus familiares, sentirem que a ADFA lhe diz algo, terem a certeza de que onde estiver um sócio da ADFA está um amigo. Para isso é preciso saber onde estamos e quem somos, não evites esforços, comparece, a obra é tua.

PORTO

A. D. F. A. na TV galega

A nossa Associação foi notícia, na televisão galega. No passado dia 23 de Março, a Associação foi motivo de uma entrevista efectuada pelo programa «Entre Nos Outros», da televisão da Galiza, Espanha.

A transmissão diária daquele programa em directo, dos estúdios em Santiago de Compostela, divulga as actividades desenvolvidas por colectividades com carácter recreativo, cultural e social.

A representação da A. D. F. A. no programa, esteve a cargo do Presidente da Direcção da Delegação do Porto, Abel Fortuna, que, no decurso da entrevista, de cerca de

15 m, mencionou os objectivos da A. D. F. A. e referiu as principais actividades em que nos encontramos empenhados. A este propósito, realçou a criação do Centro de Reabilitação e Formação Profissional, que poderá vir a cooperar com a Galiza no âmbito da resolução de problemas da população deficiente.

A participação da A. D. F. A. nos «mass-media» estrangeiros de grande impacto, neste caso a televisão, não pode deixar de ser realçada, já que permite um melhor conhecimento da nossa organização, além fronteiras.

Foi sentido, durante a estadia do representante da A. D. F. A. nos estúdios da Televisão Galega, um carinho especial pela

problemática da deficiência, facto que merece relevo.

Exposição de Antiguidades

Estará patente durante a primeira quinzena de Maio uma mostra de peças antigas restauradas na Delegação do Porto entre as 17.30 e as 19 horas nos dias úteis e aos sábados de manhã.

Por outro lado, os sócios que possuam objectos que careçam de restauro poderão procurar a Delegação onde conseguirão os restauros em condições vantajosas.

Horários da cantina e atendimento

A Delegação do Porto da A.D.F.A. informa os seus associados de que estão em vigor novos horários de funcionamento da cantina e atendimento de sócios.

A cantina que abria de segunda a sexta até às 17 h, vai passar a estar aberta até às 19 h e abrirá ainda das 10 h às 17 h no primeiro sábado de cada mês, funcionando o serviço de refeições, pelo que os sócios poderão, se o desejarem, almoçar acompanhados de seus familiares e amigos.

PENICHE

Comemorações do 130 Aniversário — Programa

Eis o programa das comemorações do 13.º Aniversário da ADFA que vão ter lugar em Peniche no dia 23 de Maio:

9H00 — Concentração junto ao Forte

10H00 — Abertura de exposição
11H00 — Início da Corrida em cadeira rodas
13H00 — Sardinhada e caldo verde
15H00 — Visita guiada ao Forte
16H00 — Colóquio sobre o Deficiente

INSCRIÇÃO

Nome
Se além do nome indicado, levar consigo familiares ou amigos, indique quantos:

Enviar a — Núcleo da ADFA
Câmara Municipal de Peniche — A/C Horácio da Luz
2520 PENICHE

SANTARÉM

Almoço de confraternização em 10 de Maio

A Comissão Instaladora do Núcleo da A.D.F.A. em Santarém com a finalidade de congregar os associados residentes nesta área, decidiu, como primeira actividade, participar nas comemorações do 13.º Aniversário da A.D.F.A. promovendo a realização dum almoço de confraternização a ter lugar no dia 1.º de Maio de 1987, no Restaurante Adiafa, no recintoo da Feira da Agricultura, em Santarém pelas 12h30.

O almoço é aberto a sócios e familiares, sendo o preço de 1500\$00, para adultos e de 750\$00 para crianças até aos 10 anos, devendo as marcações ser feitas até ao dia 20/4/87 pessoalmente ou por escrito, para a residência dos membros da Comissão Instaladora:

— Silvério Jorge Rodrigues, morador na Av. 5 de Outubro, n.º 20, Santarém — Telef. 043-26113.

— Manuel Joaquim Rodrigues de Sousa, morador na Rua da Ameixoeira, Aveiras de Cima — Azambuja — Telef. 063-4566.

— António José dos Santos Martins, morador na Rua Horta de Maia, Lote 5-r/c-C, Azambuja.

— Joaquim Marta da Costa, morador na Rua das Parreiras, Grainho, Santarém — Telef. 043-24560.

— António José Carregueiro Santos, morador na Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 46-r/c, Chamusca.

O pagamento será feito no acto da inscrição e para além da ementa, em anexo é assegurada refeição de dieta com marcação prévia.

PEIXE — Mangusto c/ Bacalhau Assado (Típico).

CARNE — Ganço de vitela estufado ou febras de lombo de porco.

DOCE — Arroz doce, mousse caseira ou torta.

FRUTA — Da época, vinho branco e tinto da região, café, aguardente da região.

Além da presença dos representantes da Direcção Central, serão igualmente, convidadas entidades locais civis e militares. Inscreve-te. Participa.

CASCAIS

O Núcleo de Cascais tem vindo a acompanhar com particular atenção e carinho a iniciativa de alguns associados que, se propõem organizar uma cooperativa. Esta iniciativa é já do conhecimento dos sócios pelo nome CLUBE 1987 e tem vindo a colher significativo e entusiástico apoio pelo universo associativo. a pro-

vá-lo, as múltiplas consultas que têm recebido das diversas zonas do país. Assim, o NC quiz ouvir mais um detalhe, os sócios que estão na origem desta iniciativa.

NÚCLEO DE CASCAIS: Porquê uma iniciativa deste tipo?

CLUBE 1987: As razões desta iniciativa devem ser já do conheci-

CARVÃO (CHURRASQUEIRA)

Frente aos Bombeiros Voluntários

Telefone 25533
VISEU

GERMANO FIGUEIREDO

ALFAIATE

Rua José Branquinho, 95, 3.º dt.º/F

VISEU

VOLVO

«343 DLC Station Wagon 77» a gasolina, 1397 cc, com caixa automática, espera no volante, comando de luzes e limpa vidros de pé, do lado esquerdo, indicadores de direcções manuais do lado direito.
Contacto: Telefones. 838065 e 838091, de segunda a sexta-feira, das 9 às 18 horas.

GUINÉ 73/74

3.º COMP. CAÇ. do BAT. CAÇ. 4516 ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Figueira da Foz 2/5/87

Inscrições: Carlos Fanado
Caixa Geral de Depósitos
2750 CASCAIS
Tel. 2864565 e 2840223
Depois das 20 horas — 2867950

Descontos em unidades hoteleiras

O Grupo Hoteleiro NAVOTEL proprietário entre outros do Hotel dos Navegadores em Monte Gordo, concede aos sócios da ADFA 50 por cento de desconto em alojamento e estadia nas suas unidades e 10 por cento nos serviços de restaurante, bar snack, coffe shop e «grill» desses mesmos estabelecimentos.

Para ter direito a estes descontos, os associados deverão solicitar à NAVOTEL a emissão de um cartão «VIP», através dos serviços da sede ou delegações.



NAVOTEL

HOTEL DOS NAVEGADORES
HOTEL Res. CATAVENTO
HOTEL Apt. ATLANTICO

FORMULÁRIO PARA OBTENÇÃO

VIP CARD

50% DESCONTO

NOME _____ APELIDO _____
MORADA _____
CODIGO POSTAL _____ CIDADE _____ PAIS _____
BI. N.º _____ EMITIDO AI DE _____ DATA NASC. ____/____/____
PROFISSÃO _____ TELEF. N.º _____

(sede / SIEGE / HEAD OFFICE)
HOTEL DOS NAVEGADORES
8900 MONTE GORDO • ALGARVE
PORTUGAL
TELEF. 081 - 42490/1/2 - TELEX 56054 - TELEG. NAVOTEL

M. De Olivier Augusto
Director Geral

APOIO MÉDICO

CLÍNICA GERAL
Médico: sócio
dr. Fernando Brito

Segundas e Quintas-feiras, às 13 horas, na Sede

PSIQUATRIA
Médico: dr. Proença

Terças-feiras, às 12 horas, na Sede

PSICOLOGIA CLÍNICA
Psicólogo: sócio
dr. Valente dos Santos

Na Sede: dias 13 e 29 de Maio, às 10 horas

Atendimento domiciliário: nas terceiras quintas-feiras de cada mês

No consultório do dr. Valente dos Santos, em Tomar (Rua Ângela Tamagnini n.º 11, r/c-Esq.), nos restantes dias, especialmente para os sócios de Leiria, Tomar, Abrantes e Santarém.

FISIATRIA E TERAPIA FÍSICA
Médico: dr. Joaquim Neto
Osteopata:
dr. Borges de Sousa

Segundas-feiras às 14.30 h.

Quartas-feiras, das 9.30 às 11 horas

mento dos sócios, em virtude do artigo publicado no último número do ELO.

NÚCLEO DE CASCAIS: E qual a razão de um sistema de vendas em grupo?

CLUBE 1987: Os sócios promotores desta iniciativa, vinham já há algum tempo a analisar as diversas oportunidades empresariais que, eventualmente se poderia oferecer a uma estrutura fundamentalmente baseada na acção dos sócios da ADFA e, virada para estes.

A maioria dos projectos elaborados, pecavam, na opinião dos promotores, pela necessidade de se dispor de imediato quer de volumosas importâncias em dinheiro, quer, de «know how» específico que não detinham. Assim, a área dos serviços foi aquela que nos apresentou mais viável, e, nesta o sector de vendas em consórcio ou autogrupos, tinha condições aliantes de viabilidade.

Assim, os promotores começaram a trabalhar no sentido de recolherem, o maior número possível de informações sobre o as-

sunto, com o objectivo da criação de um sistema de vendas em grupos, próprio para os sócios da ADFA. A experiência, acabou no entanto, por nos mostrar que um sistema exclusivamente gerido pela Associação e contando com os sócios, não tinha a curto prazo possibilidades de viabilidade, principalmente em função do modo de operar dos autogrupos.

A título de exemplo, refira-se que, para a aquisição de um bem, por suposição, um automóvel, obrigaria num plano de 24 meses à existência de 48 participantes; perguntamo-nos, como será isso viável numa estrutura de mercado limitada em número. Em face desta realidade, optou-se por promover um acordo com uma empresa do ramo, com reconhecida competência e idoneidade, o que garante à partida menores tempos de espera e uma maior possibilidade de opções.

NÚCLEO DE CASCAIS: Parece-nos que existem neste sistema de princípios cooperativistas. Será verdadeira esta nossa afirmação?

CLUBE 1987: Sim, de facto, existem no sistema

de vendas em grupos fortes bases de cooperativismo. Senão vejamos: o CLUBE 1987 promove e organiza, em colaboração com uma empresa do sector, grupos de participantes, para a aquisição da mais variada gama de bens, destacando-se contudo o sector automóvel.

O sistema vive, pois, da estreita colaboração e cooperação dos seus participantes que, se agrupam com fim de adquirir determinados bens, sem necessidade de dispendir o valor total da compra, quer tão pouco, uma entrada inicial, que no caso de uma viatura de 1200 c.c. é de 25 por cento do PVP e de 1500 c.c. é de 60 por cento do PVP, e sem os consequentes juros e encargos bancários.

NÚCLEO DE CASCAIS: E quais são as vantagens reais do sistema de compra em grupo? Poderia referir um exemplo concreto?

CLUBE 1987: As vantagens são inúmeras e bem assim as opções. Assim o participante pode optar por um dos vários prazos de pagamento para o mesmo tipo de bem e, recordamos que no caso das viaturas, para uma de 1500 c.c. a lei

estipula no mercado corrente — concessionários —, um prazo máximo de 12 prestações que podem ser aumentadas para 24 meses no caso de uma viatura de 1200/1400 c.c.

Outra vantagem do Sistema CLUBE 1987 é a circunstância de poder oferecer um bem usado como lance. Precisa apenas de o avaliar previamente.

Vantagem importante é também o direito que o participante tem de poder optar por outro bem ou marca cujo valor seja igual ou superior ao bem-objecto que subscreveu. Podemos também referir como vantagens a capacidade de transferir a titularidade da sua participação e bem assim de desistir. Referiremos ainda o Seguro de Vida em Grupo ao qual o participante adere automaticamente após a assinatura do Contrato de Participação. Por fim, realçaríamos e no caso da compra de automóvel a possibilidade de apresentar à licitação o valor da isenção do IVVA e do IVA (obviamente no caso de estar abrangido por essa legislação) como lance.

Se nos permite ilustra-

mos esta parte com um breve exemplo:

RENAULT 11 GTD
Cilindrada 1595 c.c.

PVP: 2113 c.

IVVA e IVA: 811 c.

No sistema tradicional — entrada 60 por cento: 750 c.

Período máximo de prestações: 12 meses.

Mensalidades: 51 713 escudos.

No Sistema CLUBE 1987

Sem entrada, sem juros, sujeito à taxa de inscrição de 26 c.

Período máximo de prestações: 72 meses.

Mensalidade: 36 690\$00.

Lance a apresentar na 1.ª assembleia: 810 c. (22 mensalidades).

Estes números representam bem das potencialidades do Sistema CLUBE 1987 e para terminar referiremos somente al-

gumas marcas e modelos que de uma maneira geral se encontram nesta situação: Alfa Romeo 33 1.5, Citroen BX 15 TRS, Hond Civic 1.5I, Lancia Delta 1600 GTI, Peugeot 205 GLD e 305 GLD, Golf VW e Volvo 340 GL.

NÚCLEO DE CASCAIS: Penso que no essencial ficou tudo dito acerca dos sistema de vendas do CLUBE 1987. Haverá, no entanto, mais algum aspecto que pretendam deixar bem claro para os associados da ADFA?

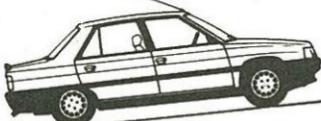
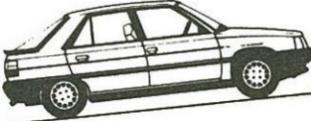
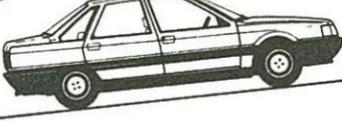
CLUBE 1987: Bem... em primeiro lugar talvez esclarecer, mais uma vez, que associados da ADFA somos todos nós, e a cooperativa está aberta a todos. Voltando ao assunto deste troca de impressões, gostaríamos de referir que muito mais poderia ser dito sobre este assunto de compras em consórcio e, sobre as suas

**Actividades para 1987
Convocatória**

A C. I. do NÚCLEO DE CASCAIS convoca os associados a nível local para uma reunião a ter lugar nas novas instalações: Urbanização Varandas de Cascais — Lote 5 — R/C DT.º — ALVIDE (à 3.ª Circular), CASCAIS, no próximo dia 2 de Maio de 1987, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos.

1. Informações
2. Aprovação do projecto de Programa de Actividades para 1987 elaborado pela C. I. e a apresentar, nos termos do art.º 45.º, à D. C.

PUBLICIS

<p>supercinco TD/GTD 1595 cm³ 55 cv DIN 150 km/h 3,9 l / 100 km*</p>	Diesel	
<p>RENAULT 9 GTD 1595 cm³ 55 cv DIN 146 km/h 4,4 l / 100 km*</p>	Diesel	
<p>RENAULT 11 GTD 1595 cm³ 55 cv DIN 148 km/h 4,4 l / 100 km*</p>	Diesel	
<p>RENAULT 21 GTD e Turbo DX 2068 cm³ / 2068 cm³ 67 cv DIN / 88 cv DIN 164 km/h / 177 km/h 4,6 l / 100 km / 5,0 l / 100 km*</p>	Diesel	
<p>RENAULT 21 Nevada Turbo D 2068 cm³ 88 cv DIN 172 km/h 5,2 l / 100 km*</p>	Diesel	
<p>RENAULT 25 Turbo DX 2068 cm³ 85 cv DIN 172 km/h 5,0 l / 100 km*</p>	Diesel	

* A velocidade estabilizada de 90 km/h

RENAULT

as muitas maneiras de ser



Também em Diesel, Renault tem a mais vasta gama de automóveis ligeiros do mercado. Tantas possibilidades de escolher a viatura mais adequada. Em tudo idêntica aos modelos a gasolina. Excepto num pormenor. No motor diesel.

O prazer de conduzir automóveis potentes, confortáveis e seguros. Veículos tecnologicamente muito avançados, de consumo baixo e performances elevadas.

Para a Renault, estas são as muitas maneiras de ser diesel.

Porquê contentar-se com menos?

Crédito RENAULT - As melhores condições de compra.

RENAULT PORTUGUESA
Sociedade Industrial e Comercial, S.A.R.L.
SERVIÇOS DE VENDAS DIRECTAS E ESPECIAIS

Rua Dr. José Espírito Santo, Lote 11-E
1900 LISBOA



Um poema do sócio mais idoso da ADFA

O nosso associado António Máximo de Oliveira Junior, de 91 anos, deficiente da I Guerra Mundial e sócio mais idoso da ADFA enviou ao ELO um poema, que abaixo reproduzimos gostosamente com uma saudação especial a todos os nossos companheiros mais velhos de quem raramente nos chegam notícias. Que viva ainda muitos anos, António Máximo!

De guerra sou um salvado
Que chegou a este tempo
Sou a sombra de um soldado
De honrado Regimento

I

Esta vida é coisa triste
Em que tudo é passado,
Porque o corpo não resiste
Da guerra sou um salvado

II

Assim andamos na terra
Em Vida de sofrimento
Eu sou relíquia da guerra
Que chegou a este tempo

III

Porque tudo se transforma
Este é pois o resultado
Cá vim cair na reforma
Sou a sombra de um soldado

IV

E que sou eu afinal,
Passado que foi o tempo?...
Sou apenas um sinal
De honrado Regimento.

António Máximo
de Oliveira Júnior

delegações • núcleos • delegações • núcleos • delegações • núcleos • deleg

potencialidades. No entanto e para terminar, permita-nos só referir, dois aspectos que nos parecem de capital interesse para uma melhor compreensão do CLUBE 1987. Assim, poderá parecer estranho aos sócios a oposição de prazos de pagamento no quadro acima. Talvez seja necessário esclarecer que, os sócios da ADFA, nomeadamente aqueles que gozam dos direitos consignados no D-L 43/76 e os outros deficientes com incapacidades superiores a 60 por cento terão no nosso sistema e, por força do acordo celebrado com a empresa em que colocámos as nossas posições, um tratamento especial, pelo que o prazo indicado, ou mesmo o prazo de 72 meses (no caso com uma mensalidade de 39 690\$00) são aqueles que se nos apresentam mais viáveis, pois estamos certos, de estarem criadas condições ideais para uma rápida retirada do bem, em regime de lance. Finalmente, pensamos ser importante referir o CLUBE 1987 como um sistema que poderá vir a promover uma melhoria dos rendimentos mensais dos sócios, já que é nossa intenção, criar ao longo do país, uma rede de representantes comerciais, que assumirão localmente a prospecção, promoção e venda de participações, mediante uma remuneração baseada em comissões.

Considerando as futuras acções do CLUBE 1987, nomeadamente no campo da saúde, seguros e férias — sempre em regime de grupo — não é difícil esperar para estes sócios colaboradores, rendimentos aliciantes, além de pela sua acção de permanente contacto com os sócios e, eventual-

mente não sócios, contribuírem também para a dinamização da vida associativa e dignificação da

imagem externa da ADFA, o que é aliás, o nosso objectivo fundamental.

WISEU

Militares feridos em fogos reais

Quatro soldados do Regimento de Infantaria de Viseu foram feridos pelo rebentamento de uma granada, em 9 de Abril, durante um exercício de fogos reais. Um deles, o cabo Pinto Santos, de S. João da Lourosa — Viseu, foi operado de urgência, atingido por estilhaços nos intestinos.

O acidente ocorreu na área do «Trancalhão», a norte de Bertelhe, num campo onde o Regimento de Infantaria de Viseu procedia a exercícios desde o dia 7 de Abril.

Os elementos da Direcção da Delegação de Viseu da ADFA mal tiveram conhecimento do acidente deslocaram-se ao Hospital para se inteirarem do estado de saúde dos quatro militares.

Núcleo da Guarda

A Direcção da Delegação de Viseu decidiu em 11 de Fevereiro delegar em três associados locais a responsabilidade de formar a Comissão Instaladora do Núcleo da Guarda.

A referida comissão é assim constituída pelos sócios: Hélder Marques

Freire, Carlos Alberto da Costa Abrantes e José Santos Pinho.

Pagamento de quotas

Chama-se a atenção dos sócios que tenham quotas em atraso para a necessidade de procederem à sua regularização através de vale de correio, cheque, ou ainda directamente na delegação de Viseu, Rua José Brinquinho, ala B 4.º Dt.º.

ADFA vai ter programa na «Rádio Noar»

A Rádio «NOAR», de Viseu, convidou a Delegação da ADFA a realizar um programa semanal, às segundas-feiras das 21 às 22 horas, durante um período de seis meses.

O nome deste programa é: PORT'ABERTA. Os sócios devem sintonizar os rádios em FM-101/MHZ.

As emissões começam a partir do dia 6 de Abril do ano corrente.

Neste programa serão dadas informações aos associados bem como aos demais deficientes e a todos os ouvintes. Estamos

ainda a estruturar o programa, de forma ao seu melhor aproveitamento.

É responsável pelo mesmo o Jorge Carneiro.

Comemorações do 25 de Abril

A delegação de Viseu da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, faz parte da Comissão Organizadora das Comemorações do XIII Aniversário do 25 de Abril, nesta cidade.

Várias foram as organizações que aderiram à iniciativa de festejar condignamente o «DIA DA LIBERDADE».

Do programa fazem parte:

- Prova de Atletismo,
- Atelier infantil de expressão plástica,
- Exposições,
- Música Popular.

Desafio de futebol

No passado dia cinco de Abril pelas dez horas

realizou-se um desafio de futebol de onze entre as Delegações de Viseu e do Porto no campo dos Trambelos, gentilmente ceidido pelo Lusitano Futebol Clube de Vildemoínhos.

Devido ao mau tempo, o pelado não se encontrava nas melhores condições o que dificultou a tarefa dos jogadores.

O resultado final foi de cinco a um favorável à Delegação de Viseu. É de salientar que a dez minutos da segunda parte o resultado era de um a um, e, só na parte final se verificou o desequilíbrio. No final do encontro houve troca de troféus.

Às treze horas no Restaurante da Feira de S. Mateus realizou-se um almoço em que estiveram presentes cerca de cento e cinquenta pessoas.

Viveu-se num ambiente de alegria e sã confraternização.

Posto médico

CLÍNICA ESPECIALIZADA	Dr. António José Namorado Dr. António José Namorado Dr. Jorge Silva	Sábados
GASTROENTEROLOGIA	Dr. Júlio Barbosa	3.ª feiras
ORTOPEDIA	Dr. Idálio Braguês da Costa	3.ªs e 5.ªs feiras
PSIQUIATRIA	Dr. José Luís	6.ª feiras

Agradece-se aos sócios que façam a marcação das consultas antecipadamente na Delegação ou pelo telefone 27645 da rede de Viseu.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
DE
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA, LOIÇA
E FRIJO

★

GRUPO ELECTRO - BOMBA
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Contactar pelos Tels. 80 70 03 - 255 18 42 - 255 09 02 LISBOA
(Sócio PINTO)

FIMAR AUTO
PEÇAS E ACESSÓRIOS
PARA AUTOMÓVEIS

DESCONTOS ESPECIAIS
AOS SÓCIOS DA ADFA

TELEF. 765160/68/69
R. OLIVEIRA MARTINS, 29-A - 1000 LISBOA

EXPEDIÇÃO DO ELO

A fim de que não voltem a suceder casos de sócios que não recebem o ELO em suas casas atempadamente, por o ficheiro de endereços utilizado para a sua expedição se não encontrar devidamente actualizado, pedimos a todos quantos mudem de residência que nos enviem o cupão abaixo colado num simples postal.

✂
Sócio N.º Nome

.....

Rua/Avenida/Largo/Praça/Travessa/Beco/Lugar

.....

Freguesia Concelho

Código Postal

Enviar para: ELO/Expedição
ADFA
Palácio da Independência
Largo de S. Domingos
1194 — LISBOA CODEX

Por cada sócio um novo assinante

Basta que cada sócio recorte ou fotocopie pelo menos um dos cupões abaixo publicados, trazendo até nós um amigo.

Esses cupões, além de se destinarem à inclusão, no ficheiro, dos dados dos novos amigos que iremos trazer, servirão para se proceder à atribuição de um aliciente prémio a um dos novos assinantes e idêntico prémio ao sócio que o propôs.

Mas o relançamento do Elo e a sua maior difusão poderá ser ainda mais vasto, tendo apenas, como limites, os limites da imaginação dos sócios de cada delegação e núcleo.

Por que não colocar 10 exemplares do Elo no jornaleiro ou no quiosque da esquina da delegação, dando-lhe a mesma percentagem das demais publicações, ou proceder à venda directa na rua, noutras associações de deficientes, no Centro Paroquial ou na Junta de Freguesia?

A resposta surgirá certamente caso a caso, de acordo com as possibilidades de cada delegação e núcleo.

Na certeza de que todos iremos participar no relançamento do nosso jornal.

✂
Queiram considerar-me assinante do ELO pelo período de um ano
Nome
Morada
Código Postal

Assinatura

Assinante proposto pelo sócio N.º

✂
Queiram considerar-me assinante do ELO pelo período de um ano
Nome
Morada
Código Postal

Assinatura

Assinante proposto pelo sócio N.º

(Recortar e enviar preenchido a Sede ou entregar nas delegações acompanhado de cheque ou vale postal (mínimo 300\$00).

FPDD apresenta projecto para dois anos de trabalho

A Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes (FPDD) elaborou um projecto de trabalho para o decénio 87/88 em que a par de objectivos e estratégia para a sua acção define metas faseadas a atingir nas várias modalidades, nomeadamente o atletismo e a natação.

Para a colocação em prática dos projectos constantes deste documento, a FPDD orçamenta em 1900 contos a verba total necessária, e estima em 720 contos de verbas que estará ao seu alcance recolher. Faltarão portanto colmatar os 1180 contos restantes, que se prevê possam ser obtidos através de apoios de várias entidades.

Eis em balanço os propósitos apresentados pela FPDD:

Na última década muito se tem falado e escrito sobre a reabilitação e integração do deficiente.

Em 1981 foi proclamado, pela ONU, o Ano Internacional do Deficiente.

Na 5.ª Conferência de Ministros Europeus responsáveis pelo Desporto foi aprovada a Resolução n.º 5 que, entre outros pontos «reconhece o desporto como meio privilegiado de educação, readaptação e valorização do tempo livre e integração social».

A carta Europeia do Desporto para Todos refere, no seu artigo 1.º que «Todos têm direito à prática desportiva».

Igualmente o artigo 1.º da Carta do Jogo da criança nos diz que, para assegurar um desenvolvimento normal das suas aptidões cognitivas, afectivas e volitivas as crianças precisam, para além da informação e da instrução, do jogo porque este representa uma experiência e um exercício pessoal contínuo. A necessidade da criança é uma disposição natural que se altera com a idade e os graus de desenvolvimento».

Apesar de todas as recomendações, a ca desportiva na área dos deficientes é ainda muito recente no nosso país.

Foi, no final da década de 60 que três jovens do sexo feminino, do Hospital de Sant'Ana, participaram nos Jogos Internacionais de Stoke Mandeville.

O primeiro passo esta-

va dado mas só no final dos anos 70 se consolidam as diversas iniciativas tendentes a impor uma prática desportiva na área dos deficientes.

O processo é lento devido aos condicionalismos que envolve não só no que se refere ao próprio deficiente mas sobretudo às barreiras que uma sociedade, pouco sensibilizada, lhes impõe.

No entanto um grupo de associações/clubes de deficientes decide unir-se e procurar disciplinar e promover um conjunto de iniciativas através da criação de um organismo coordenador — Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes. Mas, o processo foi-se arrastando e só agora, com o aumento do número de actividades, estão criadas as condições para o início duma nova etapa de trabalho.

Análise da situação

Não iremos fazer uma análise exaustiva da situação, até porque não existem elementos mas apenas referir os dados fundamentais para a elaboração de um projecto de trabalho.

Para uma melhor clarificação iremos separar as diversas áreas da deficiência pois estão em níveis diferentes não só de desenvolvimento desportivo como de implantação.

Área da deficiência mental

Praticantes — Os praticantes encontram-se, so-

bretudo nas escolas de ensino especial (Associações de Pais, Cooperativas, etc.) e centros de pré-profissionalização quase sempre anexos às escolas referidas.

Na comunidade encontramos os adultos, raramente associados em qualquer clube.

Técnicos — A enquadrar estes jovens estão um conjunto de técnicos de técnicos de diversas formações, desde prof. de Educação Física a vigilantes.

Dirigentes — Podemos distinguir dois grupos: os directores das escolas e os responsáveis pela actividade desportiva como actividade realizada fora das horas curriculares — «Clubes desportivos».

Actividades: Nos últimos anos têm vindo a realizar-se um quadro regular de actividades em 11 distritos do país. Os técnicos formaram uma Comissão Coordenadora que, no início do ano lectivo programa o seu quadro de actividades, de modo a responder às necessidades dos jovens.

As outras actividades que se vão realizando têm um carácter pontual.

Orgânica: De referir a criação da Comissão Instaladora da Associação de Desporto para Deficientes do Distrito de Setúbal e a legalização do «Special Olympics de Portugal». Este último tem como objectivo fundamental a realização de uns jogos nacionais por ano, tendo organizado os primeiros em Maio de 1986, no Porto.

Deficiência motora

Devido não só aos diferentes níveis de desenvolvimento desportivo mas também pelas características da própria deficiência, iremos considerar dois grandes grupos.

PARALISIA CEREBRAL: Os Praticantes encontram-se sobretudo nos Centros de Paralisia Cerebral — Secções desportivas, em 7 distritos, um clube e alguns jovens no ensino integrado.

Técnicos: Enquadram os jovens os técnicos, maioria profs. de Educação Física, a trabalhar nos Centros.

Dirigentes: fazem parte das diferentes secções desportivas sendo, a maioria, técnicos dos Centros.

Desde a realização do 1.º Campeonato Nacional, em 1984, tem vindo a realizar-se um quadro regular de actividades, a nível distrital e nacional.

A sua participação a nível internacional é possível pois, como organismo de carácter nacional, pode inscrever-se na associação internacional da área da deficiência. (C.P.-ISRA-Cerebral Palsy — International Sport and Recreation Association).

Outras deficiências motoras

(Paraplégicos e similares, amputados e «les autres»)

Praticantes: encontram-se dispersos: nas associações de deficientes não vocacionadas exclusivamente para a prática desportiva; em secções desportivas de clubes;

Nos centros de reabilitação e no ensino integrado.

Técnicos: Os praticantes são enquadrados por treinadores com formações diversas tendo como função prioritária a preparação dos jovens para a prática desportiva.

Actividades: As actividades que se vão realizando são de carácter pontual dirigidas sobretudo



para os deficientes em cadeiras de rodas.

Área da deficiência sensorial

DEFICIÊNCIA VISUAL — Praticantes: encontram-se nas escolas de ensino especial, escolas regulares e associações de deficientes.

Técnicos: Nas escolas são enquadrados por profs. de Educação Física cujo objectivo é a actividade curricular.

Algumas associações têm técnicos, sem habilitações específicas, que são responsáveis pela prática desportiva.

Actividades: Praticamente não se realizam actividades para este tipo de

deficientes. As poucas que existem têm um carácter pontual.

Deficiência auditiva

Praticantes: Encontram-se dispersos pelas associações, clubes, escolas.

Técnicos: Os técnicos que enquadraram os praticantes são de formações heterogéneas, conforme o local de prática — associações, escolas, etc.

Actividades: Atendendo às características da deficiência as actividades realizadas são específicas quando não integradas (Ex: campeonato do mundo de xadrez silencioso...)

No entanto, continuam a ter um carácter pontual, tal como nas outras áreas.

A.D.F.A. PESCA

2º CONCURSO NACIONAL DE PESCA DESPORTIVA DE MAR PARA DEFICIENTES EM

PENICHE

COMEMORAÇÃO 10 DE JUNHO DIA DE CAMÕES

DIA 10 DE JUNHO

PELAS 9H00 COM CONCENTRAÇÃO NO LARGO DO MUNICIPIO

ASSOCIAÇÃO DE DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS

NÚCLEO DE PENICHE

Descontos na EUROPCAR Automóveis de Aluguer

A ADFA, fez um acordo com a EUROPCAR, que vai de encontro aos interesses e necessidades de muitos sócios.

Assim, todo o sócio da ADFA, poderá beneficiar de desconto dirigindo-se a qualquer balcão daquela agência.

— Braga, Porto, Aveiro, Sangalhos, Cascais, Lisboa, Barreiro, Setúbal Évora, Beja, Lagos, Praia da Rocha, Carvoeiro, Albufeira, Vila Moura e Faro.

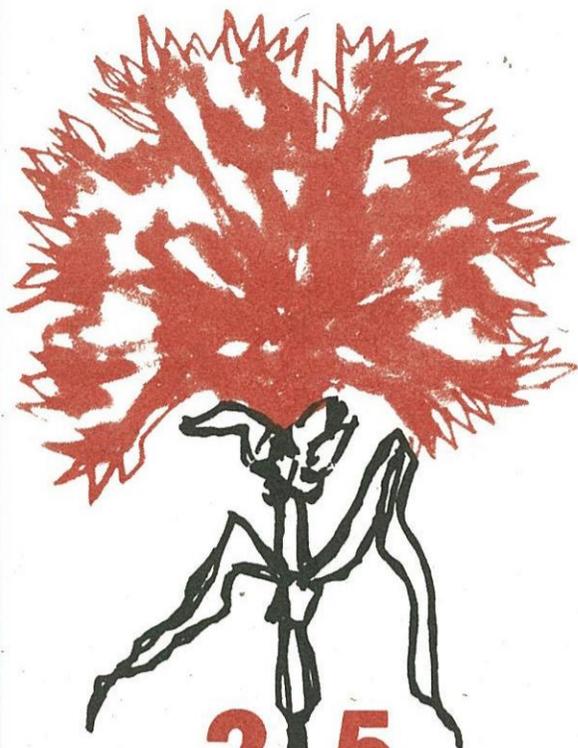
Será necessário a apresentação do cartão de sócio em qualquer destas agências.

ESCRITURÁRIO (A)

ADFA admite com conhecimento de: Facturação, Ficheiros e noções de Contabilidade geral.

Exigem-se: Boa presença e Ensino Secundário.

Oferecem-se: Remuneração compatível. Perspectiva de futuro.



**25
de Abril
14
de Maio**

O 25 de Abril foi comemorado pelos deficientes das Forças Armadas com várias manifestações levadas a cabo na Sede e Delegações da A.D.F.A. e através da participação em iniciativas de outras entidades. Um debate sobre «Motivações do Movimento dos Capitães» realizado na Sede na sexta-feira, 24, contou com a presença de um militar de Abril, major Santos Coelho, em representação da associação 25 de Abril. Santos Coelho, que foi pedra importante na execução do movimento militar de 25 de Abril de há treze anos, encarregado de planificar e executar a ocupação dos estúdios do então Rádio Clube Português, articulou o surgimento do 25 de Abril com as preocupações dos militares do Quadro Permanente devido ao grande número de mortos na guerra e ao cada vez maior número de deficientes dela resultantes, e realçou, em termos assaz modestos, a sua participação individual na movimentação que restituiu a liberdade política aos portugueses. Seguiu-se um jantar convívio na Sede com a presença de associados e familiares.

**JORGE NETO
SEGUNDO LUGAR
NA CORRIDA
DA LIBERDADE**

No próprio dia 25 de Abril, em que a Sede manteve o bar aberto durante todo o dia

proporcionando momentos de convívio entre os muitos que ao longo do feriado lá se deslocaram, atletas da A.D.F.A. participaram na Corrida da Liberdade, patrocinada pela associação 25 de Abril e que reuniu no total mais de 3000 atletas. Na prova de corrida em cadeira de rodas, Jorge dos Santos Neto obteve significativo segundo lugar e não foi o único atleta da A.D.F.A. entre os primeiros pois Carlos Noivo classificou-se em oitavo lugar. Tratou-se de uma prova de 3 mil metros, disputada nas artérias mais centrais da cidade de Lisboa, entre a Praça do Saldanha e os Restauradores. Atendendo a que esta edição do ELO entrou na rotativa do «Diário Popular» escassas horas após os acontecimentos que acabamos de relatar sumariamente, esperamos no próximo número poder dar conta de outras realizações a que a A.D.F.A. esteve ligada na comemoração desta data histórica um pouco por todo o País. Para informação tão completa quanto possível solicitamos desde já às Delegações que no enviem notícias sobre o assunto para publicação na edição de Maio. Maio em que iremos também comemorar outra data importante, indissolivelmente ligada ao 25 de Abril, a da constituição da A.D.F.A. Junto nesta página, o programa das comemorações,

Programa das Comemorações do 13.º Aniversário

14 DE MAIO

A — Almoço de confraternização no bar da sede voltado para os utentes habituais.

16 DE MAIO

- A — A partir das 9 horas: manhã desportiva com várias modalidades a organizar pela comissão de desporto da ADFA.
B — Pelas 13 horas: almoço-convívio comemorativo do 13.º aniversário da ADFA voltado essencialmente para os associados e familiares residentes na zona de Lisboa. O almoço será servido pelo bar da sede.
C — Pelas 15 e 30, na sala da antiga biblioteca, sessão para entrega de prémios literários da responsabilidade da comissão das comemorações do Jornal «Elo»
D — Pelas 16 e 30: sessão de informações da DC aos sócios presentes.

23 DE MAIO

- A — Abertura de cuja exposição sobre a ADFA em local a designar pela Câmara Municipal de Peniche.
B — Pelas 11 horas: início da corrida em cadeiras de rodas nas artérias de Peniche.
C — Pelas 13 horas: uma sardinhada num dos pátios do forte, aberto a sócios, familiares e amigos.
D — Pelas 15 horas: visita guiada ao Forte de Peniche.

6 DE JUNHO

- A — Abertura da exposição sobre a ADFA e visita guiada ao Mosteiro de Alcobaça, às 14 horas.
B — Pelas 16 horas: concerto pela Orquestra Ligeira do Exército a ter lugar em Alcobaça em local a designar.

Estas actividades decorrerão sob a responsabilidade da Comissão Instaladora do Núcleo de Alcobaça com o apoio da Sede.

As actividades do dia 23 de Maio são da responsabilidade da Comissão Instaladora do Núcleo de Peniche, com o apoio da Sede.



Homenagem a Zeca Afonso e ao 25 de Abril

Vítor Paula, artista plástico que de há muito colabora com a ADFA, produziu recentemente um trabalho em que evoca a madrugada crucial e a voz simbólica da Libertação, o canto que descobriu amigos em cada esquina e antecipou a fraternidade nova de uma nova época.



Relatório de Actividades e Contas

Exercício de 1986

I — INTRODUÇÃO

De acordo com o disposto na alínea d) do Artigo 40.º dos Estatutos da nossa Associação, a Direcção Central apresenta à Assembleia Geral Nacional o relatório de actividades e contas ao exercício de 1986.

A actual Direcção e de mais Órgãos Centrais, resultante das eleições intercalares de 28 de Junho de 1986, tomou posse em 12 de Julho numa cerimónia realizada no Salão Nobre do Palácio da Independência, à qual estiveram presentes os membros dos órgãos cessantes e representantes de todas as Delegações do Continente.

Apresentamo-nos às eleições como um conjunto heterogéneo de sócios dispostos a proporcionar um novo impulso à nossa A.D.F.A., respeitando os que nos precederam e que, desde a fundação até agora, souberam, ao longo destes doze anos com mais ou menos vicissitudes, valorizar a associação e defender os interesses da pessoa com deficiência.

«Revitalizar a A.D.F.A. «foi o nosso lema eleitoral pois tínhamos e continuamos a ter o propósito de fomentar a associação tanto interna como externamente.

Este relatório traduz essencialmente o que foram os últimos seis meses de vida associativa à qual esta Direcção dedicou muito do seu esforço e tempo livre.

Durante as primeiras reuniões da Direcção Central muitos foram os problemas pendentes que se tiveram de resolver, alguns com muitos anos de espera. Foi um desgaste que valeu a pena pois hoje conseguimos trilhar a ossa conduta com os olhos bem postos no futuro tendo sempre presente a experiência do passado.

Uma das primeiras atitudes tomadas pela actual Direcção foi a de candidatar a A.D.F.A. aos subsídios do Fundo Social Europeu para efeitos de Formação Profissional. No curto espaço de quinze dias foi o respectivo projecto apresentado ao Instituto de Emprego e Formação Profissional. Este projecto engloba a candidatura de cento e cinquenta formandos para a frequência de cursos que funcionarão durante 1987 em Lisboa, Porto e Castelo Branco.

Durante os seis meses de mandato ressaltamos com os factos mais importantes:

- **Fundo Social Europeu** — Candidatura aos subsídios do Fundo para cursos de Formação.
- **Sócios oriundos das ex-colónias** — Regularização da situação sócio-económica destes sócios.
- **Delegação de Évora** — Desenvolvidos esforços tendentes à regulariza-

ção da vida associativa nesta delegação.

- **Audiências** — Durante o período foram-nos concedidas as seguintes audiências:

- Chefe de Gabinete do secretário do Estado da Defesa Nacional (várias);
- Secretário Nacional de Reabilitação (várias).

- **Visitas a Delegações/Núcleos** — Procurando ir ao encontro das solicitações a Direcção Central visitou e confraternizou nas Delegações do Porto, Vi-

seu, Vila Nova de Famalicão e nos Núcleos de Alcobaça e Peniche.

- **Participação em vários órgãos da Comunicação Social** escrita e falada com vista à sensibilização da comunidade para os problemas das pessoas com deficiência e particularmente para os problemas das pessoas que se deficientaram ao serviço das Forças Armadas Portuguesas.

- **Visitas a diversas entidades oficiais e a organização de e para pessoas com deficiência**, nomeadamente ao Lar Militar da Cruz Vermelha Portuguesa, onde inclusivamente realizamos algumas actividades.

- **Inúmeros contactos com entidades oficiais e privadas, civis e militares**, visando obter soluções para casos concretos dinamizar iniciativas e fazer a sensibilização para a problemática da deficiência.

- **Criação de Núcleos** — Dados passos importantes tendentes à formação do núcleo em santarém, Cartaxo e em Tomar.

- **Jornal «Elo»** — Implementado o iniciado pela Direcção anterior no que diz respeito à gravação do ELO — «Elo Sonoro» e promovida a sua distribuição pelos sócios invisuais.

- **Dia Nacional do Deficiente** — A A.D.F.A. colaborou na redacção do documento da autoria do secretariado Nacional de Reabilitação e subscreveu-o. Tomou parte na organização para as comemorações que não se efectuaram por falta de verbas não atribuídas aos Secretariado. Devido ao empenhamento dado a esta colaboração e ao facto de só muito em cima da hora se saber da declinação por parte do S.N.R. não foi possível à A.D.F.A. dinamizar uma iniciativa própria o que lastimamos.

- **Festas, Comemorações, Colóquios** — Festa comemorativa do 12.º aniversário do Jornal «Elo» — Foi uma festa de âmbito nacional realizada na Sede com a participação de representantes de entidades oficiais, da imprensa militar e de muitos associados, inauguração de uma exposição alusiva aos 12 anos de publicação do «Elo», como nota de realce decorrente desta comemoração foi o lançamento dos primeiros **Jogos Florais da A.D.F.A.**

- **Festas de Natal** — Realizadas na maioria das Delegações e na Sede. A Direcção Central fez-se representar no Porto e em Viseu.

- **Na sede foram efectuados os seguintes colóquios:**

- Sobre «Iniciativas Locais de Emprego»

- Sobre a «Sensibilização da Sociedade para o Trabalho dos deficientes»

- Sobre «Desporto».

- **Desporto** — A A.D.F.A. fez-se representar em várias actividades, conforme se descreverá em local próprio.

- **Cooperação** — A Direcção Central tem continuado a estreitar os laços de cooperação com a Guiné-Bissau.

- **Relações com outras associações de e para Deficientes**

- Visita à Liga de Deficientes Motores.

- Presença num colóquio promovido pela Associação Portuguesa de Surdos.

- Concedida uma audiência informal à União Coordenadora Nacional dos Organismos de Deficientes.

- **Secretaria Nacional de Reabilitação** — Presença da Direcção Central na totalidade das reuniões promovidas por este secretariado.

- **Presença da A.D.F.A. em reuniões, Seminários e Colóquios** — Durante os últimos 6 meses de 1986 a nossa Associação participou nos seguintes eventos:

- «A educação e a transição para a Vida Activa» Seminário da responsabilidade do Centro para a Investigação e Inovação do Ensino.

- «Novas Tecnologias».

- «European Congress on Adapted Physical Activity» em Bruxelas.

- Reunião de Infor-

mação da Comissão das Comunidades europeias com as associações de e para deficientes.

- **Legislação** — Processos pendentes do Ministério da Defesa Nacional. No referente a esta temática a actual Direcção Central tem insistido com veemência, dadas as situações gravosas que as propostas legislativas pendentes no Ministério da defesa visam colmatar, junto da Secretaria de Estado da Defesa Nacional no sentido de desbloquear as diversas situações a seguir enumeradas:

- **CMRA** — Aguarda futura promulgação da nova Lei Orgânica do M.D.N.; após o que devem então ser tomadas medidas enérgicas no sentido desta Comissão ser criada.

- **Grandes deficientes** — O projecto passou por uma fase de total rejeição, tendo o Ministério mudado de atitude estando a encarar actualmente o seu estudo.

- **Doenças agravadas em Serviço** — O M.D.N. está sensibilizado para o problema. Contudo, o estatuto da apoentação transcende a competência do Governo por ser matéria da competência do Governo por ser matéria da competência relativa da A.R. Daí que a solução requeira uma transição mais longa em tempo e contactos a desenvolver.

- **Acumulação** — Foi superado o conceito de pensão em sentido estrito, sendo já corrente falar-se de indemnização. Pelas últimas informações recebidas, sem carácter oficial julgamos estar o diploma a ser discutido na Presidência do Conselho de Ministros neste momento.

- **Sócios de Origem Africana** — As entidades oficiais têm recebido mal este problema no entanto dados os esforços da A.D.F.A. e dos próprios interessados está o M.D.N. a fazer um levantamento de modo a possuir dados seguros para posteriormente tomar medidas.

resultantes da deficiência, na maioria dos casos adquirida durante a guerra colonial.

Além desta actividade regular a A.D.F.A. durante 1986 manteve em funcionamento:

- O Centro de Reabilitação e Formação Profissional

- O Centro Oficial de Meios Ortopédicos, no Porto

- A Tipografia-Escola, em Lisboa

- A Escola (Alfabetização e Ciclo Preparatório), em Lisboa

- A Loja de artigos ortopédicos em Bragança

- Uma Secção de Fotografia, em Lisboa

- Um Serviço de consultas médicas em Lisboa, Porto e Viseu

- A Publicação mensal do Jornal ELO

- O Serviço do Contencioso, em Lisboa

- O Serviço de Recuperação Física, em Lisboa e no Porto

- As aulas de natação em Lisboa e no Porto

Durante 1986 deram-se passos decisivos em relação a três projectos que irão ter em 1987 um importante salto qualitativo e que são:

- **Início da construção do Centro de Formação e Reabilitação Profissional**, para o qual já há terreno cedido pela Câmara Municipal de Matosinhos (cerca de 10 000 m²) e equipamento no valor de 27 500 contos. Este projecto conta com o apoio do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

- **Continuação das diligências com vista à construção do edifício para um Centro de Emprego Protegido** para o qual já se pediu um terreno à Câmara Municipal de Lisboa e que visa dotar a A.D.F.A. de uma Tipografia moderna cujo custo do equipamento irá rondar os 30 000 contos. Este projecto conta à partida com o apoio do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

- **Início dos cursos de Formação Profissional**, a realizar em Lisboa, Porto e Castelo Branco abrangendo cerca de 150 formandos, com o apoio do Fundo Social Europeu e do Instituto de Emprego e Formação Profissional. Os cursos a serem ministrados em 1987 abrangem as áreas da Contabilidade, Relações Públicas, Arquivo, Electrónica e Electricidade, Informática e Ortopédicos e Artesanato.

- **Recursos hierárquicos** — 5

- **Recursos para o S.T.A** — 3

- **Requerimentos** — 266

No domínio do apoio às Delegações foram-lhes prestadas várias informações de carácter legislativo (nomeadamente o envio de legislação a vulsa depois da análise feita a mais de 700 D.R.).

Durante o ano de 1986 foi pensada e deram-se os passos decisivos para a reestruturação deste serviço cujos frutos estão já a ser colhidos.

2.3 — Assistência Médico-Social — Mais de duas dezenas de sócios foram atendidos por dia pelos serviços médicos que a A.D.F.A. presta quer na Sede quer nas Delegações aonde os serviços de assistência estão a funcionar. De realçar que na Delegação de Viseu foi montado este ano um serviço clínico abrangendo diversas especialidades. Assegurou-se, de acordo com os meios humanos e materiais disponíveis o apoio social aos sócios nas mais diversas áreas desde o apoio em subsídios, esclarecimento sobre aquisição de habitação própria, passando pelos internamentos nos Hospitais Militares e Civis, encargos com alojamento de sócios de origem africana e apoio muito especial na obtenção da nacionalidade junto do Ministério da Administração Interna.

Através do psicólogo cujo contrato foi renegociado com alguma dificuldade foram estabelecidos

associativa como também para receberem informações diversas desde a informação do índole pessoal e privada até às várias situações relacionadas com a deficiência (obtenção dos direitos dos deficientes militares, qualificação de D.F.A., obtenção de nacionalidade, aquisição de viatura própria, condições de assistência prestada pelos S.S.F.A. e pelas A.D.M.'s).

2.2 — Contencioso-

Serviço que tem vindo a ver crescer a sua actividade, atendeu cerca de vinte sócios por dia e entre ofícios, declarações, procurações forenses, comunicações internas, pareceres, recursos hierárquicos e de Contencioso, e requerimentos desenvolveu mais de 9000 acções das quais se ressaltam:

- Recursos hierárquicos

- 5

- Recursos para o S.T.A

- 3

- Requerimentos — 266

— **Recursos hierárquicos** — 5

— **Recursos para o S.T.A** — 3

— **Requerimentos** — 266

— **Recursos hierárquicos** — 5

— **Recursos para o S.T.A** — 3

— **Requerimentos** — 266

— **Recursos hierárquicos** — 5

— **Recursos para o S.T.A** — 3

— **Requerimentos** — 266

— **Recursos hierárquicos** — 5

— **Recursos para o S.T.A** — 3

— **Requerimentos** — 266

— **Recursos hierárquicos** — 5

— **Recursos para o S.T.A** — 3

— **Requerimentos** — 266

— **Recursos hierárquicos** — 5

— **Recursos para o S.T.A** — 3

— **Requerimentos** — 266

— **Recursos hierárquicos** — 5

— **Recursos para o S.T.A** — 3

— **Requerimentos** — 266

— **Recursos hierárquicos** — 5

— **Recursos para o S.T.A** — 3

— **Requerimentos** — 266

— **Recursos hierárquicos** — 5

— **Recursos para o S.T.A** — 3

— **Requerimentos** — 266

— **Recursos hierárquicos** — 5

— **Recursos para o S.T.A** — 3

— **Requerimentos** — 266

— **Recursos hierárquicos** — 5

— **Recursos para o S.T.A** — 3

— **Requerimentos** — 266

— **Recursos hierárquicos** — 5

— **Recursos para o S.T.A** — 3

— **Requerimentos** — 266

— **Recursos hierárquicos** — 5

— **Recursos para o S.T.A** — 3

— **Requerimentos** — 266

— **Recursos hierárquicos** — 5

— **Recursos para o S.T.A** — 3

— **Requerimentos** — 266

— **Recursos hierárquicos** — 5

— **Recursos para o S.T.A** — 3

— **Requerimentos** — 266

— **Recursos hierárquicos** — 5

— **Recursos para o S.T.A** — 3

— **Requerimentos** — 266

— **Recursos hierárquicos** — 5

— **Recursos para o S.T.A** — 3

— **Requerimentos** — 266

— **Recursos hierárquicos** — 5

— **Recursos para o S.T.A** — 3

— **Requerimentos** — 266

— **Recursos hierárquicos** — 5

— **Recursos para o S.T.A** — 3

— **Requerimentos** — 266

— **Recursos hierárquicos** — 5

— **Recursos para o S.T.A** — 3

— **Requerimentos** — 266

— **Recursos hierárquicos** — 5

— **Recursos para o S.T.A** — 3

— **Requerimentos** — 266

— **Recursos hierárquicos** — 5

— **Recursos para o S.T.A** — 3

— **Requerimentos** — 266

— **Recursos hierárquicos** — 5

— **Recursos para o S.T.A** — 3

— **Requerimentos** — 266

— **Recursos hierárquicos** — 5

II — ACTIVIDADES INTERNAS

1 — PREÂMBULO

A nossa Associação, cujo número total de sócios está próximo dos onze mil tem desenvolvido uma enorme actividade de prestação de serviços, absorvendo os choques de inúmeros traumas

2 — RESUMO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

2 — Atendimento

No seu conjunto (Sede e Delegações) foram em média atendidos mais de meia centena de sócios por dia não só para regularização da sua situação

Relatório de Actividades e Contas

contactos com os nossos sócios que se encontram no H.M.P. — Anexo e no LAR MILITAR da C.V.P., sendo regularmente prestado apoio na Sede e em Tomar.

Relativamente à procura e oferta de emprego durante o ano de 1986 apenas houve a capacidade para apoiar 4 associados. Existem cerca de 600 associados inscritos nesta secção. Esta Direcção pensa que esta Secção merece e deve ter um apoio e desenvolvimento bastante grande.

Cerca de 40 associados beneficiaram este ano de pequenos empréstimos mensais reembolsáveis. Os principais beneficiários têm sido sócios de origem africana, que por não terem qualquer meio de subsistência, enquanto a sua situação após a confirmação da nacionalidade portuguesa e a obtenção dos direitos que lhe são devidos por se terem deficientado ao serviço das Forças Armadas Portuguesas não é resolvida. O montante desses empréstimos ascendeu este ano a 385 157\$00. De notar que muitos dos sócios nestas circunstâncias logo que vêm os seus problemas resolvidos e começam a receber a pensão/indemnização, procuram de imediato a Associação para satisfazer os seus compromissos.

Ainda dentro do âmbito médico-social foram requisitados 1038 cartões A.D.N.'s sendo 382 da

Sede e 656 das Delegações.

2.4 — **Escola** — Durante o ano lectivo de 1985/86 a escola funcionou com:

Classe Alfabetização

— Com uma frequência inicial de dezoito alunos distribuídos por dois níveis. Chegaram ao final do ano lectivo apenas sete alunos e todos eles ficaram aprovados.

Ciclo Preparatório

— Funcionou com duas turmas num total de 26 alunos. Transitaram de ano 13 alunos. Para o ano lectivo de 1986/87 inscreveram-se 32 novos alunos.

Como em anos anteriores a A.D.F.A. tem subsidiado os transportes a estes alunos. O encargo daí resultante orçou os 70 000\$00 mensais. Os contemplados com este subsídio são sócios de origem africana que não têm qualquer meio de subsistência, uma vez que ainda não recebem a pensão/indemnização.

A escola não se limita apenas a ensinar as matérias constantes dos programas escolares, a sua acção vai mais longe. Ela dá todo o apoio sócio cultural tendente a integrar e inserir a população escolar na nova sociedade em que está a viver e ajuda os Conselhos Directivos das diferentes escolas aonde se matricularam os seus ex-alunos através de esclarecimentos que a todo o momento são solicitados. Tendo também nos seus objectivos uma pers-

pectiva de encaminhamento sócio-profissional.

Foi implementado com a colaboração de fazer um levantamento das carências dos sócios de origem africana que conta com a participação de duas Assistentes-Sociais e está a ser levado a efeito na Sede da A.D.F.A.

2.5 — **Jornal ELO** — Durante o ano de 1986 o ELO saiu mensalmente, com a excepção do mês de Agosto, por ser o mês de férias da A.D.F.A.

São cerca de 7000 os sócios contemplados com a sua leitura. Estatutariamente, os sócios que têm mais de 3 meses de quotas em atraso deixam de o receber.

Na tentativa de melhorar a qualidade do serviço, o ELO passou em Setembro a ser maquetado previamente e em Outubro com destino aos sócios cegos e amblíopes o ELO passou a ser gravado. A gravação do nosso Jornal foi feita no Centro de Produção de Material. Os encargos resultantes da edição do ELO montaram a 2 102 610\$00 sendo 126 100\$00 com o ELO-SONORO (3 últimos meses de 1986).

Foi iniciado um esforço tendente à angariação de publicidade visando a diminuição dos encargos. Foi ainda lançada uma campanha de angariação de assinaturas à qual as Delegações deverão dar grande atenção, cujo objectivo é o dar imple-

mentação/divulgação do ELO reforçando deste modo a presença da A.D.F.A. no todo nacional.

2.6 — **Tipografia-Escola** — A Tipografia-Escola da A.D.F.A. durante 1986 executou 2650 obras, entre livros, boletins e revistas.

Tem presentemente 12 trabalhadores e 7 são portadores de deficiência.

Na opinião da D.C. a Tipografia tem funcionado regularmente apresentando balanço positivo sendo patente um bom empenhamento dos trabalhadores.

2.7 — **Centro de Reabilitação e Formação Profissional** — Na sequência dos esforços desenvolvidos desde há vários anos, particularmente em 1985, continuou o trabalho de preparação do Centro de Reabilitação e Formação Profissional.

No que se refere às instalações, desenvolveram-se todos os esforços no sentido de se conseguir um terreno alternativo para a construção que melhor se adequasse ao projecto. Contactadas as Câmaras de Vila Nova de Gaia, Maia, Porto e Matosinhos, surgiram quatro tipos de resposta:

- a Câmara de Vila Nova de Gaia pôs à disposição um terreno cuja localização porém, não reunia as condições necessárias;
- a Câmara da Maia não dispõe de terrenos que possa afectar;
- a Câmara do Porto não respondeu sequer ao nosso memorando;

— a Câmara de Matosinhos, após um demorado processo de análise cedeu o direito de superfície de um terreno à A.D.F.A. no lugar do Seixo, com cerca de 8300 m², para aí se implantar o Centro.

A construção não teve início ainda em 1986 devido aos inevitáveis procedimentos burocráticos a cumprir, que se espera ultrapassar rapidamente. Entretanto deu-se continuidade ao trabalho de elaboração do projecto arquitectónico.

Durante 1986 desenvolveu-se ainda o trabalho de preparação do início de funcionamento do Centro com as valências possíveis nas actuais instalações da Delegação. Uma das valências programadas foi a da formação profissional, para o que se apresentou um projecto ao Fundo Social Europeu que envolve cerca de 70 formandos.

Foi ainda elaborado um inquérito sobre a situação profissional e escolar dos sócios com vista ao planeamento de acções a decorrer através do novo Centro.

2.7.1 — **Apoio a outras Delegações** — Foi prestado apoio à Delegação de Bragança na criação de um serviço de comercialização de artigos ortopédicos e ajudas mecânicas. Este apoio consistiu no fornecimento dos citados artigos assim como na prestação de informações relacionadas com o funcionamento daquele serviço.

Foi ainda prestado apoio à Delegação do

Funchal no que respeita à eventual criação de um Centro Oficial de Meios Ortopédicos a funcionar em ligação com o existente.

2.7.2 — **Centro Oficial de Meios Ortopédicos (C.O.M.O.)** — O Centro Oficial de Meios Ortopédicos exerceu a sua acção nos domínios da Reabilitação Médica e Técnico-Terápica.

Nesta área constitui ainda preocupação, a pesquisa ao nível das técnicas e dos materiais utilizados no sentido de otimizar a qualidade do apoio que prestamos.

Na área técnico-terapêutica interveio uma equipa técnica constituída por técnicos ortopédicos, técnicos de fisioterapia e terapêutica ocupacional.

Atendimento

Foram atendidos mais 100 novos utentes, dos quais 89 civis e 11 militares, para além dos já habituais utentes do Centro, o que significou uma procura dos serviços.

Foram presentes a consulta do Fisioterapia 110 utentes, tendo aqueles serviços acompanhado o processo técnico-terapêutico de todos os quantos foram atendidos pelo Centro.

O serviço de Fisioterapia, Electro-Terapia Ocupacional funcionou durante o ano, assistindo aos utentes atendidos pelo Centro em estreita ligação com os serviços ortoprotésicos.

O atendimento Técnico-Terápico durante o ano foi o seguinte:

PRÓTESES PARA MEMBROS SUPERIORES

NOVAS	REP	TOTAL	
BE/ME	7	19	26
BE/MEC	3	7	10
T. MUNSTER	2	0	2
BE	10	34	44
AE	4	5	9
AMP. MÃO	1	0	1
AMP. OMBRO	0	1	1
	27	66	93

PRÓTESES PARA MEMBROS INFERIORES

NOVAS	REP	TOTAL	
PTB	59	51	110
AK	40	102	142
BK	9	11	20
SYME	7	1	8
D. ANCA	1	4	5
CHOPART	2	2	4
	118	171	289

OUTROS SERVIÇOS CALÇADO ORTOPÉDICO

NOVAS	REP	TOTAL
83	0	83

PALMILHAS

NOVAS	REP	TOTAL
37	0	37



**Ignorância
porquê?**

A A. D. F. A. põe ao teu dispôr cursos de alfabetização e Ciclo Preparatório indispensáveis à tua reintegração.

Informa-te e inscreve-te no novo ano lectivo.

APARELHOS CURTOS

NOVOS	REP	TOTAL
5	2	7

APARELHOS LONGOS

NOVOS	REP	TOTAL
7	13	20

DIVERSOS

NOVAS	REP	TOTAL
23	10	33

ACÇÕES DE FORMAÇÃO

Durante o ano foram apoiadas algumas acções de formação que a seguir se indicam:

— Os trabalhadores Fernando Amorim e António Marques participaram num curso de aperfeiçoamento em próteses mio-eléctricas no Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão nos dias 16, 17 e 18 de Abril.

Dr. Jerónimo de Sousa participou no Seminário «Transição para a vida activa dos Jovens Deficientes», promovido pelo Secretariado Nacional de Reabilitação que decorreu em Outubro.

— Dr. Mário Jorge participou no Seminário sobre «Novas Tecnologias e Deficiência» realizada nos dias 26 e 28 de Novembro na Fundação Calouste Gulbenkian. No último dia deste Seminário também participou o Dr. Jerónimo de Sousa.

— Realizou-se no dia 19 de Novembro uma «Jornada de Sensibilização» destinada a informar os Técnicos de Segurança Social e Saúde sobre o funcionamento dos serviços de consulta, reabilitação e produção de componentes de locomoção e ajudas mecânicas. Esta jornada contou com a presença de cerca de 60 Técnicos, tendo sido objecto de notícia pela R.T.P.

— Participaram no dia 6 de Novembro numa reunião promovida pela Direcção Geral do Ensino Básico, para estudo e debate da problemática de Deficientes ao nível de Educação e Emprego.

Em Maio, participaram na exposição que decorreu durante a realização da V Jornada de Ortopedia realizada no Hospital Militar do Porto.

2.8 — Cultura, Dinamização e Desporto

2.8.1 — Foram comemorados as seguintes efemérides que se enumeraram por ordem cronológica:

25 ABRIL — Com um colóquio sobre o 25 de Abril e o fim da Guerra Colonial seguido de um jantar convívio com associados, familiares e amigos.

12.º Aniversário da A.D.F.A. (14 de Maio) — Inauguração de uma exposição de artes plásticas que esteve patente ao público durante todo o mês de Maio. Nesta iniciativa procurou-se mostrar ao público o que os nossos sócios são capazes de

fazer. No dia 17 de Maio realizou-se um almoço convívio ainda estiveram presentes sócios, familiares e amigos.

12.º Aniversário do Jornal ELO — Já descrito no capítulo Introdução.

Natal — Tanto na Sede como nas Delegações e Núcleos foi dado um relevo a esta data proporcionando-se encontros aonde estiveram presentes várias centenas de sócios.

2.8.2 — Na Sede efectuaram-se três colóquios já descritos no Capítulo Introdução.

— Nas Delegações as iniciativas que merecem maior destaque no campo cultural referem-se às efectuadas.

No Porto — Várias excursões (a Trás-os-Montes, à zona das Amendoeiras em Flor, Santiago de Compostela).

— Visitas guiadas a zonas históricas do Porto.

Em Viseu — Exposição comemorativa do Aniversário do ELO.

— Nas comemorações do Natal foi levado a efeito no auditório da Feira de S. Mateus, com a participação da Escola de Artes de Viseu, uma iniciativa cultural com Dança Clássica, Dança Moderna, Kung-FU, Cavaquinhos e Fados de Coimbra.

2.9. — Desporto — Esta actividade associativa tem sido aquela que maior número de sócios tem movimentado.

2.9.1 — **Natação** — Com regularidade os sócios da Sede e seus filhos têm praticado esta disciplina na Piscina do Areiro todas as tardes de 3.ª e 5.ª Feiras e as Manhãs de 2.ª e 6.ª Feiras. Na Delegação do Porto às 2.ª e 6.ª das 20 às 21 horas os sócios também tiveram essa possibilidade.

2.9.2 — **Pesca Desportiva** — Além de um convívio desportivo levado a efeito em 25 Abril de 86. Em Coimbra a Delegação organizou o IV Grande Concurso de Pesca Desportiva, aberto a pescadores federados e que contou com 200 concorrentes distribuídos por 17 Clubes e 23 equipas. Com o patrocínio da mesma delegação foi realizado o Concurso «Amigos do ELO» em 12/10/86.

Já perto do final do ano o Núcleo de Peniche organizou o I Concurso Nacional de Pesca Desportiva.

2.9.3 — **Atletismo** — Os nossos atletas representaram a A.D.F.A. nas 3 léguas de Tomar; na 3.ª Corrida de Ecologia (12 Km, Peniche); na Corrida do Aniversário

da Amadora; no 1.º Grande Prémio do Ferrel (Peniche); na VI Corrida do Tejo; na III Corrida do Almonde, na ½ Maratona de Lisboa; no III Grande Prémio de Riba Fria — Benedita, na ½ Maratona da Nazaré; no 4.º Grande Prémio do Pão de Açúcar; na Corrida de S. Silvestre em Madrid.

2.9.4 — **Futebol de Salão** — Foram várias as provas aonde os nossos futebolistas representaram a nossa Associação. No Torneio de Veteranos no Bairro da Boavista/Lisboa; no Torneio Cheleiros/Mafra; no Torneio Aniversário da A.D.F.A.; no Jogo organizado pela Associação Portuguesa de Surdos; Torneio Aniversário do ELO; no Jogo organizado pela Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana; no Torneio realizado em Castelo Branco em que participaram equipas das forças militares e militarizadas e uma equipa dos bombeiros locais.

2.9.5 — **Futebol de Onze** — Por ocasião do aniversário da Delegação do Porto foi feito um jogo entre futebolistas desta delegação e a Delegação de Viseu.

2.9.6 — **Basquetebol** — Esta modalidade tem sido praticada apenas em cadeira de rodas. Os nossos atletas deram o seu contributo no jogo A.D.F.A./Alcoitão por ocasião da criação do Núcleo de Peniche; no Aniversário do ELO (A.D.F.A./Alcoitão); no Torneio do Dia Nacional do Deficiente a convite da Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana; no Torneio Professor Policarpo organizado por Alcoitão.

2.9.7 — **Forum 86** — Iniciativa promovida pelo Roc taract Club de Matosinhos — Este torneio englobou as modalidades de basquetebol, natação, ténis de mesa e corrida em cadeiras de rodas.

2.9.8 — A convite do Governo Regional da Madeira

a A.D.F.A. participou no Funchal numa demonstração desportiva de pessoas com deficiência que englobou as seguintes modalidades: Basquetebol em cadeira de rodas; Atletismo nas disciplinas de Salto em Altura para cegos e amputados, na corrida para cegos e na corrida em cadeiras de rodas; Natação e Tiro ao Arco.

3 — Durante o ano de 1986 foram admitidos 402 novos associados sendo 208 da Sede, 5 da Delegação de Bragança, 91 da Delegação do Porto, 28 da Delegação de Coimbra, 12 da Delegação de Viseu, 8 da Delegação de Castelo Branco, 12 da Delegação de Setúbal, 17 da Delegação de Faro, 17 da Delegação da Madeira e 4 da Delegação dos Açores.

Encontram-se centenas de processos pendentes de candidatos a sócios e que aguardam as informações necessárias para se saber se essas pessoas reúnem as condições

estatutárias para a sua admissão.

4 — Em 1986 foi criado o Núcleo de Peniche e foram dados passos importantes para a criação dos Núcleos de Santarém e do Cartaxo.

5 — No que respeite a quotização cerca de 65% os sócios tinha no final do ano as quotas em dia.

6 — Da actividade desenvolvida foram expedidos mais de 10000 ofícios abrangendo a correspondência entre os sócios, e as entidades militares e civis.

III — ACTIVIDADES EXTERNAS

1 — Reivindicações Legislativas

O ano de 1986 não foi propriamente um ano que se caracterizasse por grande actividade reivindicativa. Este ano caracterizou-se mais pelo pressionar para que os estudos e propostas efectuadas fossem implementados. Do trabalho efectuado pela

OPERAÇÃO NOCTURNA ESTUDAR



Noites de surpresa e acção.
Objectivo: a tua valorização pessoal e profissional.
A reintegração passa pelos livros. Vem fazer o Ciclo Preparatório à noite, na sede da ADFA em Lisboa.
É um direito teu, como associado. Não abduques dele. Vem estudar.
Inscribe-te no novo ano lectivo.

Relatório de Actividades e Contas

actual D.C. dá-se conta no capítulo introdução.

2 — Federação Mundial de Antigos Combatentes

Devido à necessidade de contenção de despesas não nos pudemos fazer representar no segundo Encontro Mundial dos Antigos Combatentes Resistentes e Vítimas de Guerra, considerado uma das iniciativas mais importantes levadas a cabo em 1986 pela F.M.A.C.

3 — Relações com os países de expressão oficial Portuguesa

Continuaram os contactos com a Guiné-Bissau e planificaram-se iniciativas a serem realizadas em 1987.

IV — NOTA FINAL

Este relatório de actividade não pretendeu levar à exaustão toda a actividade desenvolvida pela nossa Associação cujos braços se estendem de Bragança a Ponta Delgada. Fazê-lo tornaria a sua análise morosa e muito maçuda. Com ele queremos dar aos nossos sócios e às

pessoas que o lerem a imagem mais correcta possível do que é a A.D.F.A. e qual o trabalho que tem desenvolvido.

Através da sua leitura cremos que poderemos continuar a afirmar que a A.D.F.A. é uma força viva com ideias e projectos a realizar dando o melhor de si na implementação da Reabilitação e Integração sócio-profissional, das pessoas com deficiência provando pela positiva que elas podem e devem desempenhar um trabalho válido na sociedade e são capazes de o fazer tanto quanto os outros.

A DIRECÇÃO CENTRAL

António dos Santos Carreiro — Presidente

Henrique Arantes Lopes de Mendonça — Vice-Presidente

Armando Ramos Alves — 1.º Secretário e Tesoureiro

Augusto António Catariño Salgado — 2.º Secretário

Parecer do Conselho Fiscal Central

(Nos termos da alínea c) do art.º 45.º dos Estatutos da ADFA)

Do relatório de actividades e conta da ADFA a apresentar à Assembleia Geral Nacional, ao Conselho Fiscal Central apenas foi entregue em 20MAR87, o relatório de actividades e a indicação de que as contas da Sede seriam publicadas no Jornal ELO de Março, o que se afigura de certa estranheza, já que como Órgão Social com obrigação de as apreciar, dever-lhe-ia pelo menos ser remetida uma cópia daquelas, não havendo qualquer alusão às contas das Delegações, dos Centros Oficiais e do globo nacional, as quais só foram entregues pelas 19H00 do dia 27MAR87.

Os referidos documentos não estiveram portanto, disponíveis para o CFC nem para os sócios, conforme se encontra consignado nos Estatutos da ADFA, através do n.º 2 do art.º 27.º, que prevê a possibilidade da sua consulta, 10 dias antes da realização da AGN.

Também não foi cumprida a deliberação da AGN de 30MAR85 que determina a publicação antecipada do relatório de actividades e contas no Jornal ELO, pelo que ao CFC se afigura que na marcação da AGN não foram devidamente acautelados os direitos dos sócios à informação e à sua participação.

O relatório de actividades apresenta 2 passagens em que se faz alusão clara, apenas aos últimos 6 meses de 1986, quando o relatório não é só da actual Direcção Central nem apenas de meio ano, mas da ADFA e relativo a 12 meses, pelo que se sugere a eliminação ou substituição daquelas passagens.

Sobre as reivindicações legislativas é referido que 1986 não foi um ano de grande actividade reivindicativa, contrariando assim uma deliberação da AGNE de 24MAI86 que aprovou um plano de dinamização associativa com o objectivo de «... desbloquear as reivindicações legislativas da ADFA e se estudar a subsequente tomada de posição associativa...», cometendo à DC a obrigatoriedade de o implementar até 15NOV86.

No entanto, presumindo que a maioria das actividades desenvolvidas ali estarão expressas, o CFC é de parecer que o relatório de actividades seja aprovado.

Quanto às contas, estas não puderam ser apreciadas pormenorizada e conscientemente, pelo que o CFC não pode emitir parecer sobre esta questão.

Sublinha-se no entanto, a preocupação constante dos pontos 3.3 e 3.4 da nota técnica que acompanhava as contas, sobre empréstimos obtidos e dívida ao Sector Público Estatal.

ADFA, 28 de MARço de 1987.

O CONSELHO FISCAL CENTRAL

Manuel António Costa Magalhães
António dos Santos Carreiro
Henrique Arantes Lopes de Mendonça
Armando Ramos Alves
Augusto António Catariño Salgado

A PROPÓSITO...

Precisamos de ti! Pois é, precisamos de ti!

Não porque queremos «apanhar» o pagamento das tuas quotas em atraso, que aliás são bastantes, mas porque tu e todos os que se afastaram do convívio dos companheiros associados, quer por ausência do corpo, quer por ausência do espírito, fazem imensa falta à ADFA, aqui, agora e sempre.

Tu, eu, nós, todos juntos, somos a razão da existência da ADFA e, se esta razão desaparece, é a ADFA que desaparece. Tão simples como isso!

A nossa Associação, de há uns tempos a esta parte, vem atravessando um período de pouco ou nenhum dinamismo o que tem desmotivado gradualmente associados e amigos e motivado os que não lhe querem bem. Sobre isto já tivemos oportunidade de transmitir as nossas preocupações no último Conselho Nacional realizado no dia 7/2/87, solicitando a todos uma maior participação. Todos nós, e não os órgãos sociais, somos culpados da vida associativa pouco dinâmica e pouco eficaz que a ADFA vem tendo. Não podemos estar constantemente a transferir culpas para os órgãos sociais, das nossas «preguiças» e dos nossos poucos e pequenos entusiasmos, pois os órgãos sociais são aquilo que nós quisermos que eles sejam. Portanto, meu caro, pensa nisto e, se chegares à conclusão de que é assim, levanta-te do teu marasmo, contacta, intervém, faz

barulho, exige, pergunta, ajuda, enfim... interessa-te por isto. És associado, não te esqueças, tens os teus direitos e deves exercê-los de corpo inteiro.

E a propósito, qual é a tua situação face aos teus deveres como associado? Mais concretamente, como é que vai o pagamento das tuas quotas? Está bem, não te queremos chatear com este assunto, só deixar-te com um pequeno pensamento para meditares: andam à deriva cerca de 4,5 milhares de contos de quotas atrasadas, que ainda não entraram na ADFA, o que é um balúrdio de massa para esta organização. Se as coisas continuarem assim é porque o desinteresse dos associados vai aumentando, o que é perigoso, diria até, extremamente perigoso para toda esta associação, de norte a sul.

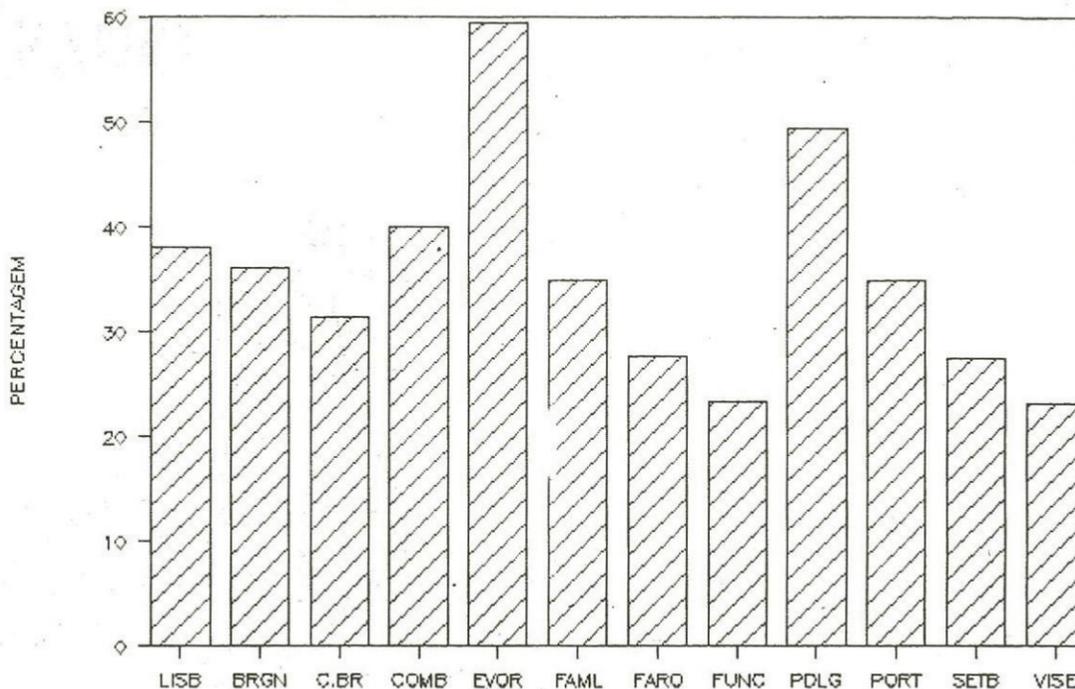
Levanta-te meu caro, não deixas que a vida da ADFA perigues, interessa-te, ajuda.

E a propósito, podes propor um plano de amortização para pagamento das tuas quotas em atraso, como te der mais jeito e sem que tal amortização seja um pesado encargo para as tuas possibilidades. Abaixo mostramos-te um pequeno quadro quando à cerca da situação das tuas quotas atrasadas...

Um abraço e até breve.

Os Sócios de Lisboa do Conselho Nacional da ADFA

PERCENTAGEM DE SÓCIOS COM QUOTAS EM ATRASO (ATRASO/N. SÓCIOS DELEGAÇÃO)



A. D. F. A. — NÚMERO DE SÓCIOS COM QUOTAS EM ATRASO POR DELEGAÇÃO

	ANTES DE 1980	1980	1981	1982	1983	1984	1985	TOTAL	TOTAL DE SÓCIOS
LISBOA	429	52	48	79	205	263	470	1546	4064
BRAGANÇA	30	1	0	1	7	6	14	59	163
C. BRANCO	28	4	1	7	17	28	67	152	484
COIMBRA	70	23	15	15	37	42	87	289	721
ÉVORA	45	4	3	18	17	44	74	205	344
FAMALICÃO	40	2	3	7	51	28	65	196	561
FARO	38	1	0	4	7	14	19	83	299
FUNCHAL	32	2	4	1	8	2	5	54	231
P. DELGADA	73	9	9	9	17	15	38	170	343
PORTO	69	13	13	7	273	134	257	766	2191
SETÚBAL	11	3	2	4	10	4	36	70	254
VISEU	57	3	1	2	24	19	31	137	589
TOTAL	922	117	99	154	673	599	1163	3727	10244

A. D. F. A. — PERCENTAGEM DE SÓCIOS COM QUOTAS EM ATRASO POR DELEGAÇÃO

	ANTES DE 1980	1980	1981	1982	1983	1984	1985	TOTAL
LISBOA	10.56	1.28	1.18	1.94	5.04	6.47	11.56	38.04
BRAGANÇA	18.40	0.61	0.00	0.61	4.29	3.68	8.59	36.20
C. BRANCO	5.79	0.83	0.21	1.45	3.51	5.79	13.84	31.40
COIMBRA	9.71	3.19	2.08	2.08	5.13	5.83	12.07	40.08
ÉVORA	13.08	1.16	0.87	5.23	4.49	12.79	21.51	59.59
FAMALICÃO	7.13	0.36	0.53	1.25	9.09	4.99	11.59	34.94
FARO	12.71	0.33	0.00	1.34	2.34	4.68	6.35	27.76
FUNCHAL	13.85	0.87	1.73	0.43	3.46	0.87	2.16	23.38
P. DELGADA	21.28	2.62	2.62	2.62	4.96	4.37	11.08	49.56
PORTO	3.15	0.59	0.59	0.32	12.46	6.12	11.73	34.96
SETÚBAL	4.33	1.18	0.79	1.57	3.94	1.57	14.17	27.56
VISEU	9.68	0.51	0.17	0.34	4.07	3.23	5.26	23.26